

2024

ENSINO DAS TEMÁTICAS

AMBIENTAIS NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM

Autora: Eleucimar Monteiro da Cunha





Profa. MSc. ELEUCIMAR MONTEIRO DA CUNHA

SOBRE A AUTORA

*Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário do Norte (2009)

* Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Delta - (2016)

*Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB, Associada - Universidade Federal do Amazonas/UFAM (2020).

professora EBTT de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, Campus São Gabriel da Cachoeira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5665072761310342>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5307-0183>

ELEUCIMAR MONTEIRO DA CUNHA

**ENSINO DAS TEMÁTICAS AMBIENTAIS
NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM
ENFERMAGEM**

**SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA -AM
2024**



2024 by Editora In Vivo
Copyright © Editora In Vivo
Copyright do Texto © 2024 O autor
Copyright da Edição © 2024 Editora In Vivo



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). O conteúdo desta obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Diretor Executivo
Dr. Everton Nogueira Silva

Editor Chefe
Dr. Luís de França Camboim Neto

Conselho Editorial

<p>1 CIÊNCIAS AGRÁRIAS</p> <ul style="list-style-type: none">- Dr. Aderson Martins Viana Neto- Dra. Ana Paula Bezerra de Araújo- Dr. Arinaldo Pereira da Silva- Dr. Aureliano de Albuquerque Ribeiro- Dr. Cristian Epifanio de Toledo- MSc. Edson Rômulo de Sousa Santos- Dra. Elivânia Maria Sousa Nascimento- Dr. Fágner Cavalcante P. dos Santos- MSc. Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti- Dra. Filomena Nádia Rodrigues Bezerra- Dr. José Bruno Rego de Mesquita- Dr. Kleiton Rocha Saraiva- Dra. Lina Raquel Santos Araújo- Dr. Luiz Carlos Guerreiro Chaves- Dr. Luís de França Camboim Neto- MSc. Maria Emília Bezerra de Araújo- MSc. Yuri Lopes Silva <p>2 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none">- Dra. Antônia Moemba Lúcia Rodrigues Portela- Dr. David Silva Nogueira- Dr. Diego Lisboa Rios <p>3 CIÊNCIAS DA SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none">- Dra. Ana Luiza Malhado Cazaux de Souza Velho- MSc. Eleucimar Monteiro da Cunha- MSc. Fabio José Antônio da Silva- Dr. Isaac Neto Goes Silva- Dra. Maria Verônyca Coelho Melo- Dra. Paula Bittencourt Vago- MSc. Paulo Abílio Varella Lisboa- Dra. Vanessa Porto Machado- Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues	<p>4 CIÊNCIAS HUMANAS</p> <ul style="list-style-type: none">- Dra. Alexandra Maria Sousa Silva- MSc. Átila de Freitas- Dr. Francisco Brandão Aguiar- MSc. Julyana Alves Sales- MSc. Luís Antonio Rabelo Cunha- Dra. Solange Pereira do Nascimento <p>5 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</p> <ul style="list-style-type: none">- Dr. Cicero Francisco de Lima- MSc. Erivelton de Souza Nunes- DR. Janaildo Soares de Sousa- MSc. Karine Moreira Gomes Sales- MSc. Luciana do Nascimento Kettle- Dra. Maria de Jesus Gomes de Lima- MSc. Maria Rosa Dionísio Almeida- MSc. Marisa Guilherme da Frota- MSc. Sílvia Patrícia da Silva Duarte- MSc. Tássia Roberta Mota da Silva Castro <p>6 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA</p> <ul style="list-style-type: none">- MSc. Francisco Odécio Sales- Dra. Irvila Ricarte de Oliveira Maia- Dra. Cleoni Virgínio da Silveira- MSc. Rebeca Brandão Nascimento <p>7 ENGENHARIAS</p> <ul style="list-style-type: none">- MSc. Amâncio da Cruz Filgueira Filho- MSc. Eduarda Maria Farias Silva- MSc. Gilberto Alves da Silva Neto- Dr. João Marcus Pereira Lima e Silva- MSc. Ricardo Leandro Santos Araújo- MSc. Saulo Henrique dos Santos Esteves <p>8 CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none">- Dra. Solange Pereira do Nascimento <p>9 LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES.</p> <ul style="list-style-type: none">- MSc. Kamila Freire de Oliveira
---	---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C972e Cunha, Eleucimar Monteiro da.

Ensino das temáticas ambientais na formação técnica em enfermagem [livro eletrônico].
/ Eleucimar Monteiro da Cunha. Fortaleza: Editora In Vivo, 2024.

70 p.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-87959-50-4

DOI: 10.47242/978-65-87959-50-4

1. Temáticas ambientais. 2. Técnica em enfermagem. 3. Enfermagem. I. Título. II. Autor.

CDD 610.7

Denise Marques Rodrigues – Bibliotecária – CRB-3/CE-001564/O

APRESENTAÇÃO

A incorporação das temáticas ambientais na formação técnica em enfermagem é fundamental para o desenvolvimento de profissionais de saúde que compreendam a importância da sustentabilidade no ambiente hospitalar e na sociedade. As questões ambientais, como o descarte inadequado de resíduos hospitalares, o uso excessivo de materiais descartáveis e o desperdício de recursos naturais, têm um impacto direto na saúde pública e no meio ambiente. Por isso, é crucial que os futuros enfermeiros sejam capacitados para adotar práticas que reduzam esses impactos.

Na formação técnica em enfermagem, o ensino sobre temáticas ambientais inclui disciplinas que abordam o manejo correto de resíduos, a utilização de materiais sustentáveis e a implementação de práticas que minimizem a pegada ecológica das instituições de saúde. Além disso, a educação ambiental estimula o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre as relações entre saúde, meio ambiente e qualidade de vida, incentivando os alunos a refletirem sobre suas ações e escolhas profissionais.

Os profissionais formados com essa abordagem são mais propensos a se tornarem agentes de mudança dentro das instituições de saúde, promovendo a conscientização e a adoção de práticas ecologicamente corretas. A integração de conhecimentos ambientais na enfermagem não apenas melhora a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, mas também contribui para a proteção do meio ambiente, reforçando o compromisso ético da profissão com a saúde coletiva e a sustentabilidade. Em um cenário global de crescente preocupação com as questões ambientais, é imprescindível que a educação em enfermagem acompanhe essa demanda, formando profissionais capazes de atuar de forma responsável e inovadora frente aos desafios ecológicos atuais e futuros.

Vale salientar que este livro é fruto da pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Ambientais – PROFCIAMB, associado à Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

MSc. Eleucimar Monteiro da Cunha
Profa. EBPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Amazonas - IFAM, Campus São Gabriel da Cachoeira, Amazonas.

SUMÁRIO

1	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	7
1.1	Introdução	7
1.2	Métodos e técnicas da pesquisa	9
1.3	Procedimentos técnicos da pesquisa.....	10
1.3.1	Delimitação do objeto de estudo	11
1.3.2	Sujeitos da pesquisa.....	13
1.3.3	Etapas do estudo.....	13
1.3.3.1	Levantamento de Dados.....	13
1.3.3.2	Entrevista Semiestruturada	14
1.3.3.3	Aplicação de questionário para os discentes.....	16
1.4	Organização análise e interpretação dos dados.....	18
1.5	Aspectos éticos	19
1.6	Organização do trabalho.....	20
2	CAPÍTULO 1 - SAÚDE E MEIO AMBIENTE: ABORDAGEM NA FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM.....	22
	RESUMO	22
	ABSTRACT.....	22
	INTRODUÇÃO	23
2.1.	A interface saúde e meio ambiente na formação profissional em enfermagem	25
2.2	Análise comparativa dos PPCs	27
2.3	Análise de plano de Ensino	32
2.4	Considerações.....	36
	REFERÊNCIAS.....	36
3	CAPÍTULO 2 - A RELAÇÃO SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES.....	40
	RESUMO.....	40

	ABSTRACT	40
	INTRODUÇÃO	40
3.1	Relação da enfermagem com o meio ambiente.....	42
3.2	Métodos e técnicas	44
3.3	Resultados e discussão.....	45
3.4	As diferentes concepções de meio ambiente.....	46
3.5	Saúde e meio ambiente: inseparabilidade	48
3.6	Abordagem superficial sobre a interface saúde e meio ambiente	52
3.5	Considerações.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59
4	CONSIDERAÇÕES GERAIS	62
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE A- CARTA DE ANUÊNCIA.....	65
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	66
	APÊNDICE C - FICHA DE EXTRAÇÃO DE DADOS DOCUMENTAIS.....	69
	APÊNDICE D - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADA - DISCENTE	70

2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

1.1 Introdução

Diversos estudos mostram que as modificações ambientais provocadas pela ação antrópica, alteram significativamente os meios naturais, poluindo o meio ambiente físico, consumindo os recursos naturais sem critérios adequados, aumentam o risco de exposição à doença e atuam negativamente na qualidade de vida da população (MIRANDA *et al.*, 1994; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1995).

A superação da lógica de formação tecnicista, com um modelo hierárquico que reforça o exercício de poder precisa ser substituída por proposições que atendam as necessidades e demandas locais e ao Sistema Único de Saúde (SUS).

No contexto atual de mudanças no processo de trabalho em saúde e no perfil epidemiológico da população, com a introdução de inovações tecnológicas e de novas formas de organização do trabalho, é imprescindível que a formação de profissionais técnicos de nível médio em enfermagem acompanhe essa mudança.

O reconhecimento da importância das questões sociais, ambientais e econômicas como determinante para saúde está relacionado à evolução dos paradigmas sobre a saúde desde os tempos do tratado “dos ares, águas e lugares” de Hipócrates (RIBEIRO, 2004).

A discussão sobre a temática relacionando saúde e meio ambiente na enfermagem existe desde os primórdios da profissão como ciência, tendo início com a Teoria Ambientalista proposta pela precursora da enfermagem Florence Nightingale (MORESCHI *et al.*, 2011).

Para vários autores (RIBEIRO; BERTOLOZZI, 1999; IANNI, 2000; SANTOS, 2003) o meio ambiente mantém uma relação íntima com a saúde da população nela inserida, não é apenas o cenário onde a população vive, mas na qual acontecem suas interações e inter-relações, influenciando direta ou indiretamente no processo saúde doença. São as relações de cooperação, interdependência e simbiose, na busca de um todo equilibrado, que evidenciam a impossibilidade de se falar de saúde, sem falar, ao mesmo tempo, de meio ambiente (PERES, 2014, p. 28).

As modificações ambientais tanto no nível macro, como no micro, afeta de forma geral a veiculação de várias doenças. As relações entre desenvolvimento econômico, condições ambientais e de saúde são muito estreitas, o cenário para a

transmissão de várias doenças são favorecidas pela forma como ocorrem as intervenções humanas no ambiente. Assim, em intervenções mais bruscas, como a expansão da fronteira agrícola desmatamento rápido, o acúmulo de resíduos sólidos, causando o deslocamento de vetores ou de agentes etiológicos, atingindo, num primeiro momento, tanto as populações diretamente envolvidas com o empreendimento como as comunidades localizadas próximas da área. (PIGNATTI, 2003).

Neste sentido, com o crescimento populacional principalmente nas comunidades indígenas e levando em conta a localização, as distâncias dos grandes centros, as características geográficas, as dificuldades de acesso e o alto custo de vida nesses locais, que configuram um panorama pouco atrativo para a vinda e permanência de profissionais de saúde, torna-se relevante a oferta de cursos técnicos no intuito de capacitar pessoas da população local para atuarem nesta área.

O curso técnico em enfermagem oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAM) *campus* São Gabriel da Cachoeira, foi idealizado para responder as expectativas da população, com o objetivo de formar técnicos que possam atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, em todas as fases da vida e em graus de complexidade e principalmente em diferentes contextos interculturais no qual o município está inserido e também no Hospital Geral de Guarnição que atende os níveis secundários e terciários de atenção à saúde.

Desta forma, este estudo trás como questões norteadoras: Qual a importância da temática ambiental no processo de formação técnica profissionalizante na enfermagem? Como é contextualizada pelos docentes a temática em suas práticas educativas? Como os discentes e docentes percebem a importância da temática nas diversas disciplinas do curso para sua formação?

Neste contexto, a oportunidade de vivenciar a coordenação do curso Técnico em enfermagem no IFAM/CSGC permitiu um olhar analítico sobre a importância do meio ambiente para a formação dos egressos, corroborando o interesse em contribuir para uma melhor formação e reformação do ensino e aprendizagem desses discentes, assim como perceber as práticas dos docentes em relação às temáticas ambientais em determinadas disciplinas, surgiu assim o objetivo central do presente trabalho: investigar a presença da temática ambiental em cursos técnicos profissionalizantes em enfermagem. Dessa maneira os objetivos específicos:

- Caracterizar a estrutura da matriz curricular do curso Técnico em enfermagem do IFAM/SGC e sua interlocução com a questão ambiental;
- Identificar a percepção dos atores envolvidos sobre a interface saúde e ambiente; e,
- Elaborar uma Tecnologia do tipo Protocolo inserindo as temáticas ambientais na formação técnica profissionalizante em enfermagem.

Acredita-se que este estudo poderá contribuir com novas investigações que abordem aspectos relativos à formação profissional técnica em enfermagem diante do atual contexto de crise ambiental, tendo em vista ser uma temática atual e relevante. Além disso, poderá instigar os atuais profissionais de enfermagem, sendo estes docentes e discentes, quanto ao seu envolvimento nas questões ambientais e como isso pode ser refletido na formação e no desenvolvimento de profissionais melhores preparados.

1.2 Métodos e técnicas da pesquisa

Estudos sobre saúde e ambiente, por sua característica interdisciplinar, não devem ser pautados sob um único ponto de vista particular. Silva & Menezes (2000, p. 27-8) afirmam que “no mundo da investigação científica não há apenas uma maneira de raciocínio capaz de dar conta do complexo mundo”. Dessa forma, o ideal seria empregar métodos, e não um método em particular, que ampliem as possibilidades de análises e obtenção de respostas para o problema proposto na pesquisa.

Nesse sentido o Método Comparativo baliza e pretende atender basicamente ao objetivo geral e o objetivo específico da pesquisa. Por meio deste método, ordenam-se as informações consideradas relevantes, obtidas nos documentos acadêmicos que conceituam e refletem análise de informações curriculares. O objetivo era estabelecer as divergências e convergências entre as variáveis estudadas no transcorrer, diferentes visões que definiram o status atual da discussão acerca da temática.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa tem característica qualitativa. A perspectiva qualitativa é essencial na discussão de dados

e informações, uma vez que parece não ser prudente analisar saúde e ambiente, sem considerar o contexto no qual é realizada.

Para extração de dados, utilizou-se o modelo proposto por Peres (2014), pela clareza e objetividade o que contempla os objetivos da pesquisa. É composto das seguintes variáveis: Título do arquivo; Instituição; autor; ano; objetivo do documento; Características institucionais; disciplina; perfil do curso; objetivo; ementa das disciplinas; e conteúdo programático.

A análise de conteúdo foi parte integrante da metodologia, ao reinterpretar as descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas dos dados, permitindo atingir uma compreensão de seus significados, em um nível que vai além de uma leitura comum.

Ampliando o uso de métodos face à interdisciplinaridade do tema, utilizou-se, ainda, um referencial teórico sobre percepção humana e a percepção ambiental, entendida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a protegê-lo e a cuidá-lo (FERRARA, 1996).

A visão holística da percepção ambiental aborda questões sobre o comportamento humano, colocando-o como resultante de um processo perceptivo no qual o ambiente possui um papel fundamental.

1.3 Procedimentos técnicos da pesquisa

Neste item descrevemos a área de estudo, assim como o caminho que foi percorrido durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa. As descrições aqui discorridas servirão para um melhor entendimento do estudo proposto, possibilitando a interpretação do contexto que envolve o objeto investigado. Segundo Minayo (1994), a metodologia ocupa lugar fundamental no interior das teorias sociais, pois ela faz parte intrinsecamente da visão social de mundo veiculada na teoria.

1.3.1 Delimitação do objeto de estudo

Os objetos de estudo utilizados no desenvolvimento desta pesquisa são: o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas no *campus* São

Gabriel da Cachoeira IFAM/SGC e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/IFRR. Estas são as únicas instituições da Rede de Institutos Federais (IFs) que ofertam o curso técnico em enfermagem na região norte do Brasil.

Outras unidades da rede (IFs) do país também ofertam o referido curso tais como: Instituto Federal de Farroupilhas *campus* Santo Ângelo; Instituto Federal de Santa Catarina *campi* Joenville; Instituto Feral do Norte de Minas Gerais *campus* Almenara; Instituto de Federal de Pernambuco *campus* Abreu e Lima; Instituto Federal de Goiás *campus* Águas Lindas; Instituto Federal da Bahia *campus* Eunópolis; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus* Araguaína.

Entretanto, para os fins deste trabalho delimitou-se a pesquisa na região Norte do País, por isso a escolha dois IFs. E por entender que tais institutos IFAM/CSGC e IFRR encontram-se localizados dentro de contextos diferenciados das outras regiões, imersos em um universo étnico e cultural com especificidades próprias, e que todos esses aspectos precisam ser observados de maneira diferenciada, optou-se em analisar apenas essas duas instituições.

No entanto, todas as instituições de ensino técnico devem garantir uma profissionalização de qualidade voltada para o desenvolvimento das competências e habilidades, vinculadas a um compromisso político de transformação da sociedade.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* São Gabriel da Cachoeira (IFAM-CSGC), localizado na Rodovia BR 307 - Km 03 s/nº, Bairro Cachoeirinha.

O *campus* iniciou suas atividades em 1988 mediante convênio entre a Prefeitura Municipal o Ministério da Educação, na época foi denominado “Escola Agrotécnica Marly Sarney”, após um período passou a ser chamada de Escola Agrotécnica do município de São Gabriel da Cachoeira – AM. Em 1993 passa a ser Federal, passando a se chamar Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC). As turmas iniciam suas atividades em 1995 no curso de Técnico em Agropecuária (PPP IFAM-CSGC, 2011). A partir da reforma do ensino profissionalizante em 1999 a EAFSGC passou a ofertar a Educação Profissional de nível médio, seguindo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional.

No estado do Amazonas, o IFAM de São Gabriel da Cachoeira é o único *Campus* a ofertar cursos subsequentes na área da saúde, mais precisamente o de

Técnico de Enfermagem. São ofertadas anualmente 40 vagas desde a primeira turma em 2014.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima -IFRR é originário da extinta Escola Técnica implantada, informalmente, em outubro de 1986. Em 1988 o Governo do então Território Federal de Roraima criou a Escola Técnica de Roraima. Por força da Lei Federal nº 8.670, de 30 de junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR). A partir dessa data, a Escola iniciou um Programa de Expansão de cursos e do número de vagas, implantando novos cursos.

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação. A partir dessa data, o Cefet-RR passou a ser chamado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) – com três *campi*: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari. Em 2011, o IFRR, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, foi contemplado com mais um *campus*: o Boa Vista Zona Oeste, com sede na Capital.

O IFRR oferta o Curso Técnico em Enfermagem na modalidade Subsequente, previsto no Catalogo Nacional dos Cursos Técnicos do Ministério da Educação, no Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança com o intuito de contribuir com a formação de profissionais técnicos na área da saúde, qualificando-os para atuar em hospitais, clínicas, postos de saúde, entre outros, no estado de Roraima.

Em consonância com os Referenciais Curriculares Nacionais da área da saúde verifica-se que para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de auto organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e, finalmente, de resolver problemas que se apresentam num ambiente de constantes mudanças.

1.3.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram:

- Discentes do IFAM *campus* São Gabriel das turmas de 2018 e 2019, ano do curso técnico de Enfermagem.

- Docentes do curso técnico de Enfermagem
- Critério de inclusão:
 - a) Está matriculado no curso;
 - b) Está atuando em sala de aula no curso; e,
 - c) Assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido – APÊNDICE B), demonstrando ter ciência da pesquisa e disponibilidade em participar espontaneamente da mesma.

1.3.3 Etapas do estudo

1.3.3.1 Levantamento de Dados

Utilizou-se da pesquisa documental por considerar que esta técnica de coleta de dados permite, ao investigador, um melhor entendimento do objeto estudado, sendo balizador frente aos outros dados adquiridos e auxilia como guia para a confirmação das etapas seguintes da investigação (CAMPONOGARA, 2008).

Os dados documentais constituíram-se, basicamente, pelos Projetos Pedagógicos do Curso investigado, onde após análise criteriosa buscou-se observar quais as aproximações do curso com a temática ambiental, seja nos objetivos, perfil do curso, nas características institucionais e nas ementas das disciplinas: Saúde coletiva, Saúde indígena, Microbiologia e Parasitologia e Nutrição.

Os planos de ensinosa das disciplinas supracitadas também foram analisados. Esta análise teve como objetivo identificar se a temática ambiental compunha o conteúdo ministrado em sala de aula de forma transversal.

A aquisição dos documentos deu-se mediante pesquisa nos sites institucionais e solicitação via correspondência eletrônica enviada a coordenações pedagógicas do curso. Os planos de ensino foram solicitados aos docentes mediante termo de anuência da pesquisa.

Os documentos coletados foram arquivados em pastas, ao mesmo tempo em que houve a coleta, utilizando-se como critério de organização a fonte do arquivo, ou seja, a instituição de origem. Para os documentos foram criadas fichas de leitura contendo resumo do pesquisador, referência bibliográfica, além de algumas transcrições de trechos pertinentes.

A organização do material significa processar a leitura segundo critérios da análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fichamento, levantamento de características recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e manuseio dos arquivos (PIMENTEL, 2001).

Para a operacionalização desta etapa de análise dos dados foi utilizado um roteiro de extração dos dados de pesquisa conforme o (Apêndice C) seguindo o modelo de PERES (2014).

1.3.3.2 Entrevista Semiestruturada

As entrevistas foram realizadas após o consentimento dos Chefes de Departamento do curso Técnico em enfermagem, assim como o parecer positivo do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAM. Entende-se entrevista como aquela que é, acima de tudo, uma conversa que poderá acontecer entre dois ou vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa (MINAYO, 2010).

Também, pode ser compreendida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Acrescenta-se ainda que esta seja uma forma de interação social, de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação, tornando-se assim uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano (GIL, 2011).

Dessa maneira, considerando aos objetivos do estudo, compreendeu-se que a entrevista foi a técnica de coleta de dados mais eficaz, pois é utilizada para apreensão da representação da realidade, ou seja: ideias, crenças, maneira de pensar, opiniões, sentimentos, maneiras de sentir, maneiras de atuar, condutas, projeções para o futuro, razões conscientes ou inconscientes de determinadas atitudes e comportamentos (MINAYO, 2010).

Optou-se pela entrevista semiestruturada, por permitir, além de um encontro com os sujeitos do estudo, um aprofundamento do tema a ser investigado durante este momento, por meio de questões norteadoras. Ressalta-se que embora tivéssemos um roteiro, este não foi seguido fielmente, por muitas vezes houve outros

questionamentos feitos pelos sujeitos da pesquisa, mas, sem fugir da temática pesquisada, o que possibilitou um aprofundamento do diálogo e da interpretação.

Além de possibilitar um maior número de respostas e a observação da expressão corporal do entrevistado, as questões podem não seguir exatamente a ordem prevista e poderão, inclusive, ser levantadas novas questões, além das pré-estabelecidas, de acordo com o decorrer da entrevista. Entretanto, faz-se importante destacar que as pautas ou perguntas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si (GIL, 2011).

Assim, por ter o apoio claro na sequência das questões, a entrevista semiaberta (semiestruturada) facilita a abordagem e assegura que as hipóteses do entrevistador ou seus pressupostos serão cobertos na conversa (MINAYO, 2010).

Para formulação das questões da entrevista utilizou-se como base o modelo descrito por Peres (2014) por se tratar da mesma temática desenvolvida nesta pesquisa, porém foram feitas algumas alterações nas questões direcionadas aos docentes, no sentido de melhor capturar as informações pertinentes. O questionário encontra-se no Apêndice D.

Para a realização das entrevistas, tomou-se o cuidado para que o local escolhido fosse conveniente ao entrevistado, dando-se preferência para ambientes reservados e livres de movimentação, de modo que não houvesse imprevistos ou interrupções, evitando assim o afetar do conteúdo da entrevista. Desta forma o local escolhido foi o laboratório de enfermagem do IFAM-CSGC e durou o tempo médio de 30 minutos.

As entrevistas foram previamente agendadas com os docentes no momento do convite segundo a disponibilidade de cada um a participar da pesquisa e o aceite desse, após esclarecimento do objetivo, finalidade da pesquisa. Dois de quatro docentes que compunha o quadro no momento aceitaram participar. As entrevistas foram gravadas em gravador digital e posteriormente transcritas pela própria pesquisadora. A mesma foi balizada por meio de um roteiro presente no Apêndice E.

- **Elaboração do produto:** Este foi sendo construído concomitantemente com a análise dos PPCs.

1.3.3.3 Aplicação de questionário para os discentes

Visando identificar a percepção dos discentes sobre a interface saúde e ambiente, tal como a importância em sua formação técnica profissionalizante, utilizou-se o questionário. É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado GEAHADDT, SILVEIRA (2009).

O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” E servirá para balizar a construção do resultado da pesquisa.

As variáveis presentes no questionário aplicado aos discentes sustentou-se no modelo outrora formulado por Peres (2006). No entanto, com objetivo de avaliar e ajustar o instrumento de coleta de dados houve a necessidade de realizar um Pré - Teste.

É importante a realização do Pré - teste porque é provável que não se consiga prevê todos os problemas e/ou dúvidas que possam surgir durante a aplicação do questionário. Sem o pré-teste pode haver grande perda de tempo, dinheiro e credibilidade caso se constatem algum problema grave com o questionário já na fase de aplicação CHAGAS (2002).

Segundo Mattar (1994), o pré - teste pode inclusive ser realizado no momento que está sendo construído, e deve ser aplicado pelo próprio pesquisador. Good e Hatt (1972), definem como o ensaio geral, em que cada parte deve ser cuidadosamente projetada e implementada como será na hora efetiva da coleta de dados. Por meio deste resultado será possível conhecer as limitações do instrumento.

Após a aplicação e análise do pré- teste observou-se a necessidade de construir questões contemplando a temática, com linguagem mais simples e objetiva considerando a diversidade étnica da turma. Assim o questionário foi composto pelas seguintes variáveis: Nome; Código para uso dos pesquisadores; Turma; Idade. O que pensa você sobre saúde? O que você entende por ambiente? Quando eu falo “Saúde e ambiente” o que vem em sua mente? Você acha que as doenças estão relacionadas com o ambiente? Como você percebe as mudanças ambientais (desmatamento, falta

de saneamento, água, fumaça, resíduos sólidos) ajudam para o adoecimento? O que você pensa sobre os problemas ambientais mostrados pela mídia nos últimos tempos? Como futuro técnico em enfermagem, você acha importante estudar sobre esta temática? Por quê? Você percebe a presença de discussões sobre saúde e ambiente em alguma disciplina do curso? Quais por exemplo? Você acha que a forma como está sendo abordada é suficiente, ou poderia ser melhor? Você tem alguma sugestão a fazer sobre esse assunto?

Para este momento no intuito de não haver prejuízo no cronograma das aulas dos demais docentes, foi utilizado os tempos de aulas das disciplinas que a pesquisadora ministrava nas duas turmas durante a semana. Desta forma, aplicou-se os questionários na própria sala de aula durante os tempos de aula da disciplina Centro Cirúrgico com a turma 2018 e no dia seguinte nos tempos de aulas das disciplinas Clínica Cirúrgica na turma 2019.

Para isso, foi agendado com todos os discentes que aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do TCLE e explicação do objetivo da pesquisa. Dos sessenta e três devidamente matriculados e frequentando, trinta e sete aceitaram participar. A aplicação dos questionários durou em média uma hora e trinta minutos. Posteriormente foram transcritas e salvas em pastas nomeadas como: respostas da aplicação do formulário aos discentes. O roteiro com as variáveis presentes no questionário encontram-se no anexo D.

1.4 Organização análise e interpretação dos dados

A organização e análise dos dados buscou dar enfoque às falas dos participantes e aos conteúdos presentes nos documentos estudados. Desta forma, o processo de análise dos dados esteve balizado pelas etapas básicas de análise de dados em pesquisa qualitativa e análise de conteúdo de Bardin (2011), que consiste das seguintes etapas:

- **PRÉ-ANÁLISE OU REUNIÃO DO CORPUS DE ANÁLISE:** caracteriza-se por ser a fase de organização propriamente dita, corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais.

Neste momento, realizou-se a organização dos materiais (projetos pedagógicos, entrevistas dos docentes e os questionários das duas turmas de discentes), juntamente com uma leitura de aproximação com as falas dos enfermeiros docentes e as falas dos discentes no questionário. Os documentos foram nomeados de acordo com linguagem construída pelo pesquisador no intuito de não identificar, particularmente, os sujeitos, no momento de análise dos dados. Ressalta-se que, também foram destacadas as ideias iguais presentes nas diferentes falas dos participantes, a fim de destacar possíveis significações sobre o tema.

Bardin (2011) destaca que, nesta fase, é realizada a leitura “flutuante” dos dados, que consiste em estabelecer contato com os documentos para analisar e conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Em um segundo momento, se deve realizar a escolha dos documentos, etapa em que são reunidos todos os documentos que se constituem em fonte de dados para o estudo, constituindo-se em *corpus* de análise.

Posteriormente a estas duas primeiras etapas, realiza-se a formulação das hipóteses e dos objetivos, este momento é tratado como sendo de origem da intuição, que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros. O próximo passo é denominado como de referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, onde são reconhecidas as menções no texto de um tema. Finalizando esta etapa, a autora traz a preparação do material como sendo a reunião e edição deste.

- **EXPLORAÇÃO DO MATERIAL:** nessa etapa começam a surgir categorias preliminares, sendo a fase de análise propriamente dita. A autora caracteriza este momento como sendo longa e fastidiosa, consistindo essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

Realizaram-se leituras aprofundadas nos dados obtidos e pré-organizados, selecionando aquelas percepções que, mediante o novo olhar exaustivo dessa etapa, configuraram-se em categorias. Ressalta-se que as ideias presentes nas transcrições das falas eram destacadas com cores, no intuito de facilitar a visualização, para

depois, serem transferidas para um mesmo arquivo onde passaram a ganhar um olhar mais criterioso e construtivo com a literatura pertinente.

- **TRATAMENTO DOS RESULTADOS OBTIDOS E INTERPRETAÇÃO:** neste momento os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Consiste na leitura atida do material, quando é possível confirmar ou reorganizar categorias de análise e interpretar os achados com base nos autores da revisão de literatura.

Prosseguiu-se então, para a fase de interpretação e argumentação da análise dos dados, onde foram feitos os últimos ajustes para seleção de recortes de falas que viriam a compor os manuscritos. Este momento iniciou-se os resultados e discussões dos achados da pesquisa.

1.5 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido à aprovação:

- a) Direção Geral da Instituição IFAM/CSGC, sendo encaminhado aos Chefes de Departamento, onde estavam lotados os docentes, e ao CENTRO DE REGISTROS ACADÊMICO (CRA) dos discentes que participaram como sujeitos do estudo. Por solicitação da direção ocorreu a apresentação da proposta com rodada de esclarecimentos demais questões consideradas pertinentes pelos gestores do Instituto;
- b) Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da UFAM, por meio da Plataforma Brasil obtendo parecer favorável sob o CAAE Nº 24348619.7.0000.5020. (AXENO A).

Os sujeitos da pesquisa somente participaram do estudo, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) e concordância com o mesmo, ficando (após coleta de assinatura) de posse de uma via deste documento (a outra via ficou em posse do pesquisador), em conformidade com Resolução Nº 466/12 do CNS, no que tange as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos.

Garantiu-se aos sujeitos o anonimato com a utilização de nomes fictícios na reprodução das falas. Para isso, os recortes utilizados nos resultados do estudo foram identificados pela letra D, correspondente a “Docente”, seguida do número atribuído à entrevista de 1 à 2, por exemplo, D1, D2, e a letra A, correspondendo a “Aluno”. Foi garantida também a autonomia, que se entende por direito dos sujeitos de pesquisa à sua autodeterminação, de querer ou não participar do estudo, podendo desistir a qualquer momento sem quaisquer ônus.

Foi conferido também o livre acesso as informações construídas pelos sujeitos e, ainda, aos resultados do estudo, mediante contato direto com os pesquisadores, publicações em periódicos e apresentação dos resultados em eventos científicos. A pesquisadora comprometeu-se a manter a confidencialidade dos dados, utilizá-los somente para fins dessa pesquisa, bem como armazená-los por 5 anos de acordo com o exposto em Termo de Confidencialidade. Após este período, os dados serão destruídos.

1.6 Organização do trabalho

Este trabalho foi organizado em 2 capítulos, que são apresentados em formato de artigo sendo abordado as análises a partir dos Currículos e a Percepção Ambiental em face à interdisciplinaridade do tema, utilizou-se, referencial teórico sobre, entendida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a protegê-lo e a cuidá-lo (FERRARA 1996).

Por fim, Conclusão Geral e o produto Educacional em anexo (parte separada), como referencial de uso interdisciplinar passíveis de adaptação a quaisquer instituições de ensino levando em conta as especificidades de cada região, assim como a possibilidade de encaminhá-lo aos órgãos de classe no sentido de colaborar para a inserção das temáticas ambientais nas novas políticas de construção dos PPCS dos cursos Técnicos em enfermagem.

2 **CAPÍTULO 1: SAÚDE E MEIO AMBIENTE: ABORDAGEM NA FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM**

RESUMO: A formação do Técnico em enfermagem permite que desenvolva atividades nos três níveis de assistência: primário, secundário e terciário. A necessidade de formação de profissionais com capacidade crítica, de pensar globalmente, a partir de suas raízes históricas, entendendo que, é impossível falar de saúde sem falar de meio ambiente. Assim, o objetivo geral deste artigo é descrever o resultado da investigação referente à presença da abordagem da temática ambiental na formação técnica profissionalizante em enfermagem em duas Instituições Federais de ensino do Amazonas. O estudo sustentou-se na abordagem teórica da complexidade Sistêmica, visando uma transformação nas práticas educativas, capaz de nortear um mundo sustentável. Foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Amazonas *Campus* São Gabriel da Cachoeira-AM. O objeto

de estudo foi o Plano Pedagógico de Curso do curso Técnico em Enfermagem na forma subsequente de duas Instituições Federais de ensino do Amazonas. A pesquisa classifica-se, quanto aos fins, exploratória e descritiva, a abordagem do objeto envolveu técnicas qualitativas. O estudo revela a ausência ou fragilidade de uma concepção de meio ambiente no Projeto Pedagógico de Curso das Instituições investigadas assim como nos Planos de ensino dos docentes. Os dados resultaram na elaboração de um protocolo de orientação para inserção das Temáticas Ambientais na formação Técnica Profissionalizante em Enfermagem.

PALAVRAS CHAVES: Saúde e Meio Ambiente. Ensino Técnico em Enfermagem.

HEALTH AND ENVIRONMENT: APPROACH IN NURSING PROFESSIONALIZING TECHNICAL TRAINING

ABSTRACT: The training of the Nursing Technician allows him to develop activities at the three levels of assistance: primary, secondary and tertiary. The need to train professionals with critical capacity, to think globally, from their historical roots, understanding that it is impossible to talk about health without talking about the environment. Thus, the general objective of this article is to describe the result of the investigation regarding the presence of the approach of the environmental theme in technical professional training in nursing in two Federal Educational Institutions in Amazonas. The study was based on the theoretical approach of Systemic complexity, aiming at a transformation in educational practices, capable of guiding a sustainable world. It was developed at the Federal Institute of Education Science and Technology of Amazonas Campus São Gabriel da Cachoeira-AM. The object of study was the Pedagogical Course Plan for the Nursing Technician course in the subsequent form of two Federal Educational Institutions in Amazonas. The research is classified, as for the purposes, exploratory and descriptive, the approach of the object involved qualitative techniques. The study reveals the absence or fragility of an environmental concept in the Pedagogical Course Project of the investigated Institutions as well as in the teaching plans of the teachers. The data resulted in the elaboration of an orientation protocol for the insertion of Environmental Themes in the Professional Technical Training in Nursing.

KEYWORDS: Health and Environment. Technical Education in Nursing.

INTRODUÇÃO

Os cursos técnicos profissionalizantes sustentam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nas Diretrizes curriculares Nacionais para o ensino Técnico de nível médio, as (DCN) correspondem ao conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos Sistemas de Ensino e pelas Instituições de Ensino Públicas e Privadas, na organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação da educação profissional técnica de nível médio e seus respectivos itinerários formativos. Dentre suas principais orientações, destacam-se: Organização

por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, do mercado de trabalho e dos estabelecimentos de ensino observados as normas de ensino para a modalidade de educação profissional técnica de nível médio.

Os cursos técnicos seguem as orientações do Catálogo Nacional de cursos Técnicos (CNCT), este instituído por meio de portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC). É um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, e orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral. Os cursos da Educação Profissional Técnica de nível médio são realizados em instituições devidamente credenciadas pelos sistemas de ensino.

No que se refere ao curso Técnico em enfermagem, esses surgiram como forma de substituir o curso de auxiliar em enfermagem em meados dos anos 80, visto que esses profissionais teriam maior qualificação no que tange as habilidades técnicas e científicas e desta forma poderiam desenvolver procedimentos que até então só o enfermeiro poderia realizar, desta forma aliviaria a sobrecarga de atribuições do enfermeiro. Logo esta nova categoria foi sendo absorvida pelo mercado de trabalho e compondo a equipe de enfermagem coordenada por um enfermeiro.

A formação do Técnico em enfermagem permite que desenvolva atividades nos três níveis de assistência: primário, com promoção da saúde; secundário, prevenção de doenças; e terciário, com recuperação, reabilitando por meios de cuidados prestados, seja de forma individual ou coletivo, respeitando os princípios e diretrizes do Sistema único de Saúde (SUS).

As estruturas curriculares dos cursos técnicos em enfermagem sustentam-se na Base Curricular Nacional (BCN) que orientam a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Existem ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que, são ferramentas que orientam os cursos de graduação no nível superior em enfermagem. Constitui-se de instrumento norteador no processo de construção do Projeto Pedagógico, trazendo como parâmetro: eixo orientador dos conteúdos mínimos para a formação do profissional; flexibilidade na organização do curso; princípio da formação integral; adoção de metodologias ativas; incorporação de atividades complementares, princípio da interdisciplinaridade; entre outros. No que tange os cursos técnicos em enfermagem, não existem DCNs, esta existe apenas para balizar o nível superior em enfermagem.

Embora o curso técnico em enfermagem no (CNCT) componha o eixo tecnológico Ambiente e Saúde, e trazer como primícias, abranger ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental. Percebe-se que não há uma sintonia em relação à construção do Projeto Pedagógico de Cursos (PPCs), nas instituições ofertantes. O Plano Pedagógico de Curso é construído a partir de uma avaliação, da realidade local, levando em consideração as características geográficas e diversidade cultural presente em casa região.

Como parte do resultado desta pesquisa, será apresentado o fruto de uma análise comparativa de cinco disciplinas que compõem a matriz curricular dos (PPCs) do Curso Técnico em Enfermagem dos Institutos Federais do Amazonas e Roraima, e são elas: Saúde Indígena, Saúde coletiva, nutrição, microbiologia e parasitologia, que compõe a Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem dos Institutos Federais do Amazonas e Roraima.

A escolha para análise dos (PPCs) de apenas duas instituições da rede Federal justifica-se pelas características sociodemográficas da região e as especificidades locais, tendo em vista que as duas localizam-se em uma região complexa que é a Amazônia, com grande biodiversidade, onde as relações do homem com o meio ambiente ganham grandes proporções, e podem ser vistas e vivenciadas de forma diferente de outras regiões.

Os Institutos Federais surgiram com uma proposta singular de organização e gestão, fazem parte da educação nacional. Na autonomia que lhes é conferida, podem então traduzir a realidade com que dialogam, regional e localmente, considerados em harmonia com o global, na perspectiva de um crescimento sustentável.

Alimentados de princípios e valores, o papel central desses Institutos Federais de Educação, em seu fazer pedagógico, é atuar no sentido do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania. O diálogo vivo e próximo dos IFs com a realidade local e regional objetiva provocar um olhar mais criterioso em busca de soluções para a realidade.

De forma a complementar os dados colhidos com a apreciação dos (PPCs), será exposto também a análise do plano de ensino dos docentes do IFAM/CSGC que aceitaram participar desta pesquisa, com o objetivo de confrontar as informações e fundamentar melhor o resultado da pesquisa.

A necessidade de formação de profissionais com capacidade crítica, de pensar globalmente sobre as estruturas vigentes, a partir de suas raízes históricas, entendendo que, é impossível falar de saúde sem falar de meio ambiente, e que existe uma relação intrínseca entre saúde e meio ambiente, e faz-se necessário ainda levar em conta todos os aspectos que compõe este sistema complexo em que estamos inseridos.

A incorporação dessa perspectiva crítica da problemática ambiental, através da mudança nos currículos do curso técnico em enfermagem, converge ao que já está regulamentado pela próprias (DCN), (LDB) as (ODSs), e (COFEN) que prevê em seu ideal do perfil profissional, quando colocam a necessidade de formar a enfermagem crítica, reflexiva e sensíveis às questões do meio ambiente.

2.1 A interface saúde e meio ambiente na formação profissional em enfermagem

De acordo com o Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987 no Art. 10º, o Técnico de Enfermagem é um profissional de nível médio técnico que executa atividades com o intuito de assistir ao Enfermeiro nas atividades inerentes à Enfermagem. Assim, participa do planejamento e orientação das atividades de assistência de enfermagem, na execução dos cuidados, na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica, além do exposto no Art. 8º nos itens I e o do item II, “participar dos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco e a participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e doenças profissionais e do trabalho” (BRASIL, 1988).

No Sistema Único de Saúde (SUS), o cuidado de saúde é organizado em níveis de atenção: básica, de média e alta complexidade. A formação do Técnico de enfermagem deve lhe conferir a competência e habilidade para atuar nos três níveis, tanto na promoção, prevenção reabilitação e tratamento das doenças. Dessa forma, mesmo atuando em uma instituição hospitalar, é possível superar o modelo biomédico de cuidado à saúde, centrado na doença.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em seu Artigo nº1 que trata dos direitos e trás “Exercer a enfermagem com liberdade, segurança técnica,

científica e ambiental”. Trás ainda em seu artigo nº60 que é dever da enfermagem: respeitar, no exercício da profissão, a legislação vigente relativa a preservação do meio ambiente no gerenciamento dos resíduos de saúde”.

Nesta vertente, para mudança no cenário socioambiental atual, a enfermagem precisa aproximar-se do que Leff (2011) denomina como um Saber Ambiental, aquele que diz respeito a transformação do conhecimento para construir uma nova ordem social, estruturada na aprendizagem de novas relações com o mundo, sendo a partir da educação que o indivíduo avança em seu desenvolvimento. Contudo, para isso, os docentes, entendidos como os responsáveis por engendrar as reflexões complexas e estreitar os laços entre ambiente e enfermagem, devem também estar sensibilizados com a temática, percebendo-a de maneira crítica, reflexiva e holística.

Acrescenta-se ainda que, a própria Constituição Federal do Brasil, de 1988, apresenta resquícios de uma visão antropocêntrica, no momento em que coloca, no seu Art. 225, que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo” Brasil, 1988. Entender o ambiente enquanto bem de uso representa andar na contramão do pensamento ambientalmente responsável e ético, que reitera a necessidade de nos sentirmos inseridos no meio ambiente e não considerar ele como algo externo a nós (BRUZOS *et al.* 2011).

Dessa forma, torna-se fundamental inserir os conteúdos referentes à problemática ambiental fazendo com que os futuros profissionais sejam estimulados a refletir sobre os problemas da atualidade, na busca de um cuidado mais sensível, crítico, responsável e engajado com as questões socioambientais. Atitudes simples e corriqueiras, evitando contaminações e acidentes através de uma leitura complexa do ambiente, podem permitir compreender a problemática existente, por exemplo, na ocorrência de um erro e, assim, auxiliar para que se impeçam não somente os danos físicos, mas também danos morais e psíquicos, além das implicações econômicas, jurídicas e outras na saúde e no ambiente como um todo (BACKES; ERDMANN; BACKES, 2009).

Desta forma, torna-se necessária uma abordagem que permita que durante a formação esses profissionais também percebam que, cuidando do ambiente, naturalmente, estarão cuidando da saúde. Tal perspectiva encontra respaldo, principalmente, quando se observa na comunidade crianças com problemas respiratórios decorrentes de poluição, manifestação de doenças provenientes do

tratamento inadequado da água, infestações de insetos com conseqüente disseminação de doenças, etc., além de outros tantos problemas socioambientais, já citados nesse manuscrito, que não se restringem à modificação do espaço físico (FREITAS *et al* 2012).

Sugere-se que a dimensão ambiental seja incorporada ao desenvolvimento de efetivas ações desde a formação dos profissionais de saúde, afim de que haja participação de todos os atores sociais envolvidos na formulação de políticas e o entendimento de que a saúde se relacionada com meio ambiente de forma complexa.

2.2 Análise comparativa dos PPCs

Esta sessão se iniciará com a análise dos PPCs, dos cursos Técnico em enfermagem, utilizando como parâmetro o modelo de instrumento de extração de dados da análise documental proposto por Peres (2014), composto pelas seguintes variáveis: Título do arquivo, Instituição, Autor, Ano, objetivo do documento, Características institucionais, Disciplinas, Perfil do curso, Objetivo do curso, Ementa das disciplinas, Conteúdo programático, Referencias bibliográficas.

Desta forma cinco disciplinas que compõe a grade curricular do curso foram definidas para serem analisadas no sentido de perceber se existe diálogo entre saúde e ambiente, a saber: Saúde coletiva, Saúde Indígena, Nutrição, Microbiologia e Parasitologia.

As instituições escolhidas fazem parte da rede Federal e ofertam o curso técnico em enfermagem da região norte, uma localizada na cidade de São Gabriel da cachoeira no Amazonas e a outra no município de Boa Vista, estado de Roraima. As instituições tiveram seus PPCs atualizados nos últimos anos, IFAM/CSGC no ano de 2008 e IFRR no ano de 2017.

Não há orientações das Bases Curriculares Nacionais assim como do catálogo Nacional de cursos Técnicos ou da Lei de Diretrizes e Bases, em relação à atualização dos PPCs. A menção que se tem é que deve ser atualizado para adaptação das necessidades locais. Nas redes estaduais e municipais isso acontece a cada um ou dois anos, já nas redes Federais só enfatiza que as atualizações precisam ser aprovadas pelo Conselho Superior do IFAM (CONSUP). Este balanço é importante para mudanças significativas. A (DCN) trás no capítulo II Artigo nº 6, que trata dos Princípios Norteadores preconiza o seguinte:

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino.

Neste sentido, quando observado de forma geral os Planos Pedagógicos de Curso das duas instituições, percebe-se que o PPC do IFRR foi estruturado de forma mais simples e objetiva, podemos constatar isso pelo número de página que compõe o documento e pelas informações contidas no interior do documento.

Outro ponto observado diz respeito ao número de participantes da comissão de elaboração deste documento. Neste item o IFAM/CSGC apresentou uma equipe composta por dezesseis profissionais destes, cinco enfermeiros, dois pedagogos, um antropólogo, um biólogo entre outros. Já o IFRR com apenas cinco profissionais sendo três enfermeiros e dois pedagogos.

Quanto ao perfil do curso, percebe-se que ambas as instituições preocupam-se em capacitar egressos para o cuidado nos processos de saúde e doença e instrumentalizados para desenvolver habilidades técnicas e operacionais, por meio da promoção, prevenção e recuperação, relacionando todas as competências profissionais. Porém, um das responsabilidades do técnico em enfermagem citada no perfil do curso do IFRR diz que esse profissional estará habilitado a: “perceber a importância da proteção do meio ambiente, atuando como agente multiplicador de informações e ações que visem a proteção da vida através da preservação do meio ambiente em que vivemos de forma sustentável.”

Percebe-se aqui a preocupação desta instituição em estar formando profissionais crítico e reflexivo, consciente de suas responsabilidades com o meio ambiente e com a vida, porém, faz-se necessário introduzir uma concepção no trato dos problemas ambientais, que incorpore todos os aspectos biológicos, sociais, psicológicos, éticos, tecnológicos, econômicos e culturais envolvidos na construção e na busca de soluções para as questões socioambientais (LIMA, p. 85 2004).

O que tange as ementas das disciplinas investigadas nesta pesquisa e sua comunicação com questões ambientais, para que não houvesse prejuízo na análise optou-se em trazê-las de forma individual a saber:

Saúde coletiva: É uma disciplina com o conteúdo programático amplo, aborda os aspectos da saúde relacionados aos níveis de atenção à saúde assim como os aspectos históricos das políticas de saúde no Brasil.

Quando comparado o conteúdo programático da disciplina das duas instituições, é claro a superficialidade sobre a abordagem das questões ambientais. No entanto, no PPC do IFAM é possível evidenciar de forma mais pontual, diria até nas entrelinhas. Sabe-se que ela está ali de alguma forma, seja na abordagem da evolução das políticas públicas no Brasil, reforma sanitária, História natural da doença, Programa saúde da família, Controle de endemias, SUS. Para que todos esses temas sejam desenvolvidos em sala de aula, em algum momento o meio ambiente deve ser inserido, pois estão interligados, correlacionados, sendo impossível separá-los ou fragmentá-los. Isso vai de encontro ao pensamento de Edgar (MORIN 2003, p.15):

[...] os sistemas de ensino nos ensinaram a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Assim, obrigamos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento[...] O pensamento que recorta, isola, permite que especialistas e *experts* tenham ótimo desempenho em seus compartimentos e cooperem eficazmente nos setores não complexos de conhecimento, notadamente os que concernem ao funcionamento das máquinas artificiais; mas a lógica a que eles obedecem estende à sociedade e às relações humanas[...] e sua visão determinista, mecanicista, quantitativa, formalista; e ignora, oculta ou dilui tudo que é subjetivo, afetivo, livre e criador.

A importância deste conhecimento que é então fruto da correlação interna e externa que lhes confere sentido e as organiza em nosso entendimento construindo assim a realidade externa. Ao se compreender que o profissional necessita empregar seus conhecimentos com base na criticidade e reflexividade da realidade social contemporânea, entende-se que as questões ambientais também devam estar no centro das discussões, ou seja, o curso de graduação que não provê a abordagem das questões ambientais na formação de seus profissionais, de alguma maneira, está fragilizando a concretização do que prevê as DCN (BRASIL, 2001).

Saúde Indígena: A ausência ou fragilidade de uma concepção de meio ambiente construída pelos próprios cursos, que poderiam orientar ou nortear as práticas docentes, também é evidenciada quando analisadas estas disciplinas das duas instituições. No IFAM/CSGC há abordagem de alguns os aspectos políticos da

disciplina que nos remetem a conteúdos sobre o meio ambiente tais como: A história da política da saúde indígena, universo sócio cultural dos povos indígenas, as terras indígenas, saúde tradicional e saúde alopática, antropologia da saúde, índios isolados.

A história demonstra que durante o processo de construção das políticas indigenistas as questões relacionadas a meio ambiente sempre estiveram paralelamente à saúde.

O IFRR retrata apenas o processo de saúde e doença e o conceito de sustentabilidade ambiental, econômico e sociocultural. Esses pontos também se relacionam com o meio ambiente e com a saúde.

O resultado desta análise aponta para a necessidade urgente de se inserir não apenas debates mais conteúdos sobre a interfase saúde e meio ambiente nos currículos dos cursos técnicos em enfermagem, em busca de um processo reflexivo para a construção e consolidação de valores condizentes com uma postura de responsabilidade socioambiental, pelos futuros profissionais.

Dessa forma, entende-se que para mudança da maneira como pode estar sendo abordada a relação saúde e ambiente na formação da enfermagem, necessita-se também rever a forma como está organizado o conhecimento da ciência moderna, ainda fragmentado em especialidades que pouco se comunicam e constroem juntos. Subverter essa lógica não se constitui em tarefa fácil, pois exige o desenvolvimento de outra forma de fazer ciência, pautada em abordagens integradas e num saber ambiental (FREITAS; PORTO 2010).

Nutrição: Conforme a análise feita nas duas ementas e conteúdo programático, não foram evidenciadas em nenhum momento as temáticas sobre meio ambiente relacionadas com a nutrição em nenhuma das instituições pesquisadas. O que se vê é a abordagem de aspectos relacionados a tipos de nutrição, tipos de alimento, digestão e absorção, dietas relacionadas a patologias específicas, avaliação nutricional do paciente.

É preocupante identificar que as instituições formadoras permitam ao profissional apenas atuar de forma a pensar na doença, em práticas hospitalocêntrica centrada na patologia. Dessa forma, torna-se necessária uma educação voltada para os aspectos ambientais em toda sua complexidade, possibilitando ao estudante, como futuro profissional de saúde, o aprendizado de valores essenciais para a promoção da saúde e de melhor qualidade de vida às pessoas e do planeta (CAMPONOGARA 2008).

Microbiologia e Parasitologia: Da mesma forma, após atentas leituras e releituras do conteúdo programático que compõe essa disciplina, é inegável a ausência da relação meio ambiente no contexto da disciplina. Conteúdo puramente pautado em conceitos básicos de microorganismo e as doenças causadas por eles. Outros conteúdos como gerenciamento de resíduos de saúde, a qualidade da água, relação do homem com parasitas com o meio ambiente, entre outros.

Nessa vertente, percebe-se que o cenário da formação profissional, na área da saúde, ainda apresenta seu foco voltado para técnicas e práticas não preventivas, sendo que a questão ambiental não ocupa posição de importância nas investigações sobre o tema (SCHMIDT, 2007).

Apesar de se justificar a importância da relação saúde-ambiente, nos diferentes espaços de formação, parece que essa ainda não é uma prática de educação consolidada. Ressalta-se que, no Brasil, é destacado o despreparo dos professores, bem como a escassez de material didático, o que dificulta uma abordagem ambiental ampla (SENA, 2010).

Ressalta-se que, as duas instituições investigadas passaram por um processo de reforma curricular recente, orientados por legislações específicas e baseados nas respectivas diretrizes que orientam sobre a importância da dimensão ecológica no processo formativo em enfermagem. Contudo, é preciso construir, nos modelos de formação dos profissionais de saúde, práticas pedagógicas que permitam a compreensão da totalidade como um pressuposto ser construído durante o processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se aqui as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental em seu Art. 8º determina que a prática educativa em Educação Ambiental deve ser, integrada, interdisciplinar, contínua e permanente, sendo que não deve ser implantada como disciplina, as temáticas devem ser trabalhadas de forma transversal. Indo ao encontro no que rege as DCN para o ensino Técnico de nível médio capítulo II dos Princípios norteadores Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular; e VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática

profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

A perspectiva fragmentada e o currículo dissociado da realidade impossibilitam uma prática de forma integral. É exatamente aí que está a dificuldade, pois, nossa formação escolar nos ensina a separar os objetos de seu contexto e as disciplinas umas das outras, mas não nos ensina a correlacioná-los (MORIN, 2004).

2.3 Análise de plano de Ensino

Com base na metodologia já descrita foi realizada a análise dos planos de ensino dos docentes, das disciplinas investigada nesta pesquisa. No entanto, só foi possível a apropriação dos planos de Ensino dos docentes do IFAM/CSGC. Estes foram recebidos via e-mail e após o aceite da participação dos mesmos na pesquisa, que foi firmado por meio do TCLE. Dos três docentes que compunha o quadro de docentes do curso, dois participaram. A primeira formou-se há dois anos e trabalha na instituição há um ano, nasceu e cresceu no Amazonas e ministrava as disciplinas: saúde coletiva, saúde indígena, nutrição. A segunda profissional faz parte do quadro da instituição aproximadamente nove meses, oriunda do Piauí, e ministrava as disciplinas de microbiologia e parasitologia.

Para tanto, buscou-se identificar no planejamento do conteúdo a ser ministrado pelos docentes, se as temáticas ambientais estavam presentes nos planejamentos das aulas a serem ministradas as turmas de enfermagem de forma transversal, mesmo que estes não estejam presentes nos conteúdos programáticos do PPC. Reitera-se que apesar das temáticas ambientais não constarem explicitamente nas ementas em termos de abordagem dos conteúdos, se faz necessário a ruptura das fronteiras disciplinares, pois, como afirma Quintas (2004), para se obter a compreensão de qualquer problema é necessário acessar várias áreas de conhecimento.

Nos dois planos de ensino analisados, observou-se que mesmo os docentes tendo autonomia para inserir conteúdos que julgue pertinentes, adequados e importantes para o desenvolvimento de suas práxis pedagógicas, percebe-se que a abordagem da temática ambiental se restringe à disciplina de saúde coletiva e de forma superficial. Observa-se com isso que mesmo que os dois docentes tenham se formado em instituições de diferentes regiões do país, com características

geográficas, diversidade étnica e cultural distintas, a práxis segue o mesmo padrão hospitalocêntrico.

A prática pedagógica como ação do professor na sala de aula pode assumir diferentes significados a depender da perspectiva teórica que é adotada. Pode passar apenas pela educação bancária com a transmissão de conhecimentos, muitas vezes distanciados da realidade ou na perspectiva de formação de sujeitos críticos reflexivos que conheçam a realidade em sua totalidade para a transformação social. Nesse sentido, a prática pedagógica adotada pelo Docente é o reflexo da sua formação como pessoa e como profissional e da sua visão de mundo, influenciando também a prática em Educação Ambiental (PERES *et al.*, 2015).

Esta postura revela uma fragilidade da própria formação do docente no tange as questões relacionadas ao meio ambiente e suas práticas, o que pode inferir que talvez devido à autonomia do enfermeiro docente para traçar aproximações com a temática, o mesmo o faça a partir de sua ótica pessoal, baseando-se na sua formação que em geral não segue os moldes de cursos de licenciatura os quais atuam prioritariamente no ensino que conseguinte formam profissionais munidos de conhecimentos, tendências e práxis pedagógicas, interdisciplinares e transversais.

Observa-se ainda que, com a produção de um conhecimento fragmentado, dissociado do contexto, “cria-se um conhecimento limitado, ao mesmo tempo em que se produz um mosaico de informações, de conhecimentos paralelos, desagregados uns dos outros, e até mesmo antagônicos, todos tidos como legítimas representações da realidade” (LUCK, 2009). Em outras palavras, o enfermeiro docente necessita buscar aprofundar-se em questões pedagógicas de modo que esteja preparado para desenvolver temáticas transversais como tratado nesta pesquisa a temática ambiental, partindo de práticas hospitalocêntricas para práticas que agreguem conhecimentos interdisciplinares fundamentais para o currículo ou formação dos profissionais que atuarão futuramente na sociedade.

Dessa forma, o educador, no caso o enfermeiro docente, apresenta-se como aquele capaz de desenvolver e exercer papel ativo na construção de novas relações no mundo e inter-relações da sociedade com o meio ambiente Bessera *et al.*, (2010). Porém, tão importante quanto o exercício de tal responsabilidade pelo docente, faz-se imprescindível que esse seja capacitado e instigado a refletir sobre o tema, construindo a partir daí concepções mais sólidas e abrangentes da perspectiva ambiental, o que irá refletir no desenvolvimento de suas atividades de ensino.

Nessa vertente, percebe-se que o cenário da formação profissional, na área da saúde, ainda apresenta seu foco voltado para técnicas e práticas não preventivas, sendo que a questão ambiental não ocupa posição de importância nas investigações sobre o tema (SCHMIDT, 2007). O que não deveria ocorrer, pois, os temas ambientais contribuem para a prevenção de vários problemas inclusive os pautados na saúde e vida humana, tal situação corresponde ao dito popular “prevenir para não remediar.

Torna-se necessário, então, que os profissionais estejam abertos para novas maneiras de conceber o conhecimento, por exemplo, a partir da perspectiva ambiental, reorientando a fragmentação disciplinar atual em direção à inter e transdisciplinaridade. Uma possibilidade de mudança é sugerida é se aproveitar o conhecimento daquele profissional que, dentre os outros do corpo docente, tem maior afinidade e conhecimento sobre a temática, dando assim início às discussões sobre o ambiente.

No entanto percebeu-se nesta pesquisa que, embora uma das docentes tenha tido formação e experiências em saúde coletiva, isso não favoreceu uma abordagem das temáticas de forma mais complexa, ficando sempre na superficialidade. Isso se torna ainda mais preocupante ao constatarmos que a mesma profissional é natural do município de São Gabriel da Cachoeira onde a relação da população com o meio ambiente deve gerar uma abordagem diferenciada, não apenas levando em conta as doenças endêmicas da região como a malária, dengue, mas, por todo o contexto que envolve a saúde e o meio ambiente.

No plano de ensino de ambos profissionais também não foi observado nenhum planejamento de aulas práticas ou visitas técnicas a serem desenvolvidas fora dos limites da instituição relacionando a disciplinas ao meio ambiente, as aulas estavam restritas a sala de aula, o que pode tornar o aprendizado entediante, influenciar em desinteresse por parte do discente, práticas de extensão com esses alunos nesse caso, poderiam demonstrar a eles que o profissional técnico em enfermagem atua para além das paredes de um hospital ou posto de saúde.

Ainda nessa perspectiva, Gubert e Prado (2011), a partir de seu estudo com enfermeiros educadores, acredita que ser educador na perspectiva da interdisciplinaridade é ter competência técnica e fundamentação nos saberes, mas acima de tudo atitudes como: de flexibilidade, construindo com o outro a base do conhecimento; interagir; ir além do espaço da sala de aula, superando os limites do saber escolar; estimular o pensamento crítico e a reflexão; mostrar o caminho para o

educando construir os saberes; e propiciar condições para uma aprendizagem significativa e que efetivamente possa ser útil para a realidade, e permita uma formação não fragmentada ainda presente na atualidade.

No contexto do ensino técnico, a inserção de conteúdos relacionados a questões ambientais nos PPCs das instituições federais é sem dúvida importante, porém, mais importante ainda é a instrumentalização dos docentes, processo esse que se inicia desde a sua formação acadêmica, estes deveriam buscar aprofundar e internalizar esses conhecimentos, pois a figura do docente é essencial para oportunizar espaços para debates de questões atuais e relevantes, como é a interface saúde e ambiente.

Diante disto os docentes da área da saúde tem papel fundamental, nesse processo, na medida em que, ao comportarem uma visão integradora e ampliada sobre o meio ambiente, poderão instigar nos futuros profissionais, um posicionamento reflexivo sobre os problemas socioambientais e de saúde e o comprometimento com a preservação do meio ambiente.

2.4 Considerações

O estudo revela que a ausência ou fragilidade de uma concepção de meio ambiente construída pelas próprias instituições, que por sua vez poderiam nortear as práticas docentes, ainda na fase de sua formação, não necessariamente formar para docência e sim, formar profissionais em saúde que sejam capazes de compreender a importância e necessidade da abordagem ambiental e sua interlocução com a saúde, partindo do pressuposto que o ser humano é parte do meio em que vive. Constatou-se que as questões ambientais são tratadas de modo ainda tímido ocupando pouco espaço na estrutura curricular, sendo que, quando aparecem, normalmente encontram-se vinculadas à disciplina de saúde coletiva, de formada superficial, contextualizada sempre no viés da causalidade de doenças.

Constatou-se também por meio da análise dos planos de ensino dos docentes que ministravam as disciplinas a ausência ou a abordagem discreta das temáticas relacionadas ao meio ambiente em seu planejamento. O que revela também a deficiência em sua própria formação enquanto graduado.

Frente ao exposto, entende-se que o estudo trouxe subsídios e, ao mesmo tempo, colaborações para novas investigações sobre a abordagem das questões

ambientais na curso técnico em enfermagem. Entretanto, destaca-se que, para que existam aproximações entre saúde e meio ambiente na formação em enfermagem, faz-se necessário o pensamento interdisciplinar da temática, pois caso contrário, se estará correndo no risco de abordagens fragmentadas, desarticuladas e que não estimulem a reflexão da problemática na sua complexidade, enfraquecendo assim as mudanças e responsabilidades tão importantes em tempos de crise socioambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 3, de 7 de Novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 26. abr. 2020.

_____. Constituição da república federativa do brasil. Texto constitucional originalmente publicado no Diário Oficial da União de 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 28. abr. 2020.

_____. Ministério da educação. Secretaria de educação profissional e tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**– Edição 2014. Disponível em: <http://catalogonct.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2020

_____. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA)**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 01. Jun. 2020.

_____. Decreto Nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2018/02/Parecer-CTAP-57.2017.pdf>. Acesso em: 28. abr. 2020.

BACKES, M. T. S.; ERDMANN, A. L.; BACKES, D. S. **Cuidado Ecológico: o Significado para Profissionais de um Hospital Geral**. Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 22, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a11v22n2.pdf>. Acesso em: 26. abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.
FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Reimpressão 2010. 124 p.

BESERRA, E. P. et al. **Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária.** Ver Bras Enferm, Brasília, v. 63, n. 5, set. a out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/26.pdf>. Acesso em 28. abr. 2020.

BRUZO, G. A. S, et al. **Meio Ambiente e Enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação.** Saúde Soc., São Paulo, v 20, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n2/17.pdf>. Acesso em: 28. abr.2020.

CAMPONOGARA, S. **Um estudo de caso sobre a reflexividade ecológica de trabalhadores hospitalares.** 2008. 277 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30372784.pdf>. Acesso em: 28.abr.2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Lei Cofen nº 7.498/86.** Regulamentação do exercício de enfermagem [Internet]. [citado em 2010 Jul 14]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/>matérias.asp?ArticleID=22§ionID=35..> Acesso em 20. abr. 2020.

FREITAS, L. V. et al. **A ética do cuidado de enfermagem diante da crise ambiental.** Online braz j nurs., Niterói, v. 11, n. 3, dez. 2012. Disponível em:<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3833>. Acesso em: 14 jan. 2020.

GUBERT, E.; PRADO, M. L. **Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem.** Rev. Eletr. Enf., Goiânia, v. 13, n. 2, abr. a jun. 2011. Disponível m: http://deploy.extras.ufg.br/projetos/fen_revista/v13/n2/pdf/v13n2a15.pdf. Acesso em: 28. jan. 2020.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 494 p.

LIMA, M. M. et al. **Concepções de estudantes de enfermagem sobre a integralidade do cuidado à saúde.** Cienc Cuid Saude., Maringá, v.11, n. 2, abr. a jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n4/0100-5502-rbem-41-04-0515.pdf>. Acesso em 28 abr.2020. 48

LUCK. H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** Petrópolis: Vozes; 2009.

MORIN E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2004.

MORIN E. Educar na era planetária. **O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez, 2003.

PERES, R. R. et al. **Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro.** Rev Gaúcha Enferm. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0085.pdf>. Acesso em: 01.jun.2020.

QUINTAS, J. S. **Educação no Processo de Gestão Ambiental: uma Proposta de Educação ambiental transformadora e emancipatória.** In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). *Identidades da educação ambiental brasileira.* Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 103. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n27/a03n27.pdf>. Acesso em: 28. abr. 2020.

SCHMIDT, R. A. C. **A questão Ambiental na Promoção da Saúde: uma oportunidade de ação multiprofissional sobre doenças emergentes.** *Physis*, Rio de Janeiro, v.17, n.2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v17n2/v17n2a10.pdf>. Acesso em: 28. Abr. 2020.

SENA, J. CEZAR-VAZ, M. R. A relação saúde/ambiente nos processos de formação do profissional enfermeiro: um ensaio teórico. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande, v.24, jan/jul. 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1562/Rela%C3%A7%C3%A3o%20saude%20-%20ambiente.pdf?sequence=1>. acesso em 28. abr. 2020.

SILVA, I.T.S; BONFADA, D. **Resíduos sólidos de serviços de saúde e meio ambiente: percepção da equipe de enfermagem.** *Rev Rene.* 2012.

CAPÍTULO 2 - A RELAÇÃO SAÚDE E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES

RESUMO: Vislumbrar percepções que trazem o cuidado ao ambiente como um cuidado à saúde desperta esperança em relação à mudança do cenário atual ambientalmente conturbado, que afeta sobremaneira a saúde socioambiental. O artigo tem como objetivo identificar a percepção de docentes e discentes do curso técnico em enfermagem de uma instituição de ensino Federal, sobre a abordagem das temáticas ambientais na formação técnica profissionalizante. Os sujeitos da pesquisa correspondem aos discentes e docentes do curso Técnico em Enfermagem na forma subsequente do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Amazonas *Campus* São Gabriel da Cachoeira-AM. A pesquisa classifica-se, quanto aos fins, exploratória e descritiva, a abordagem do objeto envolveu técnicas qualitativas. O resultado revela que, os sujeitos da pesquisa tem consciência da relação existente entre saúde e meio ambiente, onde é necessário o equilíbrio entre as partes, porem voltados para a causalidade do processo saúde-doença além da necessidade de discursões das temáticas ambientais durante o processo de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Técnico; Saúde e Meio Ambiente; Instituto Federal.

THE HEALTH AND ENVIRONMENT RELATIONSHIP IN NURSING TECHNICAL TRAINING: PERCEPTION OF TEACHERS AND DISCENT

ABSTRACT: Glimpsing perceptions that bring care to the environment as health care awakens hope in relation to changing the current environmentally troubled scenario, which greatly affects socio-environmental health. The article aims to identify the perception of teachers and students of the technical nursing course of a Federal educational institution, about the approach of environmental themes in professional technical training. The research subjects correspond to the students and professors of the Nursing Technician course in the subsequent form of the Federal Institute of

Education Science and Technology of Amazonas Campus São Gabriel da Cachoeira-AM. The research is classified, as for the purposes, exploratory and descriptive, the approach of the object involved qualitative techniques. The result reveals that the research subjects are aware of the existing relationship between health and the environment, where balance between the parts is necessary, but focused on the causality of the health-disease process in addition to the need for discussions on environmental issues during the process. training.

KEYWORDS: Technical Education; Health and Environment; federal Institute.

INTRODUÇÃO

Em tempos de crise ambiental, faz-se necessário o resgate de valores humanos, de pertencimento, de pensar para o outro e com o outro, refletir sobre sua responsabilidade enquanto cidadão em um contexto que clama por mudança que resgate não somente o ser, mas também o meio ambiente. A capacidade de tecer e interligar todos os aspectos relacionados a saúde e meio ambiente de forma ampla, descompartmentalizada, levando em conta o simples mas também o complexo é também responsabilidade dos profissionais de enfermagem.

Com base no exposto, percebe-se que no âmbito dos profissionais de enfermagem essa temática ainda ocorre de forma periférica e superficial e pouco discutida, sendo insuficiente o engajamento desse profissional em ações que visem à saúde ambiental. Para tanto é necessário que as instituições formadoras possibilitem que esses conteúdos sejam abordados de forma transversal durante a formação Técnica desses futuros profissionais.

Dessa maneira, o conhecimento das percepções dos docentes e discentes do Instituto Federal do Amazonas Campus São Gabriel da Cachoeira, sobre a problemática ambiental, permite levantar perspectivas sobre a forma como o tema está sendo percebido no currículo do curso técnico em enfermagem, pois, como exposto neste estudo, as concepções são variadas, multifacetadas e embora discutam um mesmo tema, dependem da perspectiva particular de cada docente e discente, pautada na sua concepção de mundo. Com isso, embora o curso de enfermagem seja norteado pelo seu projeto pedagógico de curso e os conceitos construídos pelo corpo docente, a perspectiva particular pode preponderar na abordagem de determinadas questões.

Compreender a dinâmica ecológica do ambiente, por meio dos elementos que o compõem como ar, terra, água, fauna, flora, entre outros, demonstra-se importante, pois a consonância de todos esses elementos e dos ecossistemas é essencial à vida na Terra. Entretanto, concebê-lo apenas como o resultado de elementos, sem considerar as suas interações, seu dinamismo, a intervenção humana e as complexidades inerentes ao sentido de ambiente, desconsiderando os aspectos sociais, torna-se, aparentemente, uma percepção fragilizada e fragmentada, insuficiente para a reflexão dos problemas socioambientais vivenciados atualmente.

Necessita-se então, na sociedade como um todo, de uma nova forma de se relacionar com o ambiente, de compreender-se como parte integrante do meio para a construção de iniciativas que modifiquem o estado atual. Essa mudança perpassa pela formação de profissionais mais comprometidos e sensibilizados com os problemas ambientais, exigindo, para isso, docentes e discentes que busquem o conhecimento sobre a complexidade ambiental e sintam-se impulsionadores de novas perspectivas da relação homem/ambiente durante o processo de formação desses profissionais.

Neste sentido, o presente estudo revela a percepção de docentes e discentes do curso técnico em enfermagem do IFAM/CSGC, sobre a interface saúde e meio ambiente na formação técnica profissionalizante em enfermagem e como este tem sido abordado.

3.1 Relação da enfermagem com o meio ambiente

Os impactos ambientais, advindos das transformações produzidas pelos humanos, tem sido foco de intenso debate contemporaneamente. A sociedade urbano-industrial e o modo de organizar a economia e a produção intensificam e ampliam os desastres ecológicos, tornando mais frágil e delicado o equilíbrio entre o vigor dos sistemas de suporte à vida e a saúde dos seres humanos (FREITAS, 2011).

Frente a estas questões, sabe-se que, no Brasil, a ameaça à biodiversidade está presente em todos os biomas, em decorrência, principalmente, do desenvolvimento desordenado de atividades produtivas. A degradação do solo, a poluição atmosférica e a contaminação dos recursos hídricos estão entre os efeitos nocivos mais contundentes, acrescentando-se, ainda, os resíduos sólidos depositados em lixões a céu aberto. Além disso, também é preciso considerar que a

população brasileira vivencia um quadro de exclusão social e elevado nível de pobreza, fazendo com que muitas pessoas vivam em áreas de risco, como encostas, margens de rios e periferias industriais Brasil, (2005). Mas pouco se aborda sobre a participação humana nessas questões, principalmente, devido à sociedade capitalista entender tais acontecimentos como externalidades da economia atual, como se fossem intrínsecos ao desenvolvimento (FREITAS; PORTO 2010).

Entendendo que ambiente caracteriza-se como interdependente, mutável, sistêmico, onde as partes unidas não refletem necessariamente o todo, nem esse todo pode ser dividido em partes independentes, é que se percebe, facilmente, a relação entre a saúde dos seres vivos, dentre eles o homem, e o ambiente. São essas relações, de cooperação, interdependência e simbiose, na busca de um todo equilibrado, que, para Sari (2012), evidenciam a impossibilidade de se falar de saúde, sem falar, ao mesmo tempo, de meio ambiente.

A partir dessa inter-relação entre saúde e meio ambiente e o desenvolvimento de ações voltadas para a proteção e recuperação ambiental, é que se tem defendido a necessidade da atuação, cada vez maior, de profissionais das diferentes áreas, inclusive e, imprescindivelmente, da área da saúde, em prol da sustentabilidade do planeta Mota (2005). Nessa perspectiva, destaca-se a enfermagem, dentre as profissões da saúde, por se preocupar com o bem-estar do indivíduo, de sua família e da comunidade, devendo, então, atentar para o ambiente como um fator relacionado à saúde humana (BESERRA *et al.*, 2010).

Nessa vertente, a enfermagem enfrenta novos e grandes desafios, como formar cientistas competentes, produzir conhecimento inovador e com impacto substancial na realidade social e na saúde, oportunizar a capacitação no uso de novos referenciais teórico-metodológicos, ao pensar os contornos e tendências dos processos de globalização contemporâneos. Para isso, faz-se necessário o fortalecimento e a construção de bases epistemológicas inovadoras e condizentes com tais avanços, consistentes e sensíveis às necessidades e realidades humanas, ambientais e sociais. Essas bases epistemológicas poderão, por sua vez, apoiar e direcionar a constelação da prática profissional, ligada à educação, pesquisa e cuidado, em âmbito local e global (SILVA 2008).

Dessa maneira, o que se defende é a necessidade de incorporar a dimensão ambiental como inerente ao desenvolvimento de ações de saúde, a qual deve ser revista desde a formação profissional Camponogara (2008). Para trabalhar

com essa complexidade ambiental, faz-se necessário buscar, obrigatoriamente, uma educação emancipadora, na formação de profissionais com capacidade crítica de pensar-se e pensar globalmente as estruturas vigentes, a partir de suas raízes históricas, e agir localmente na resolução de problemas, de forma transformadora e com responsabilidade ecológico-social (SILVA, 2008).

Destaca-se desta forma a importância do papel dos futuros profissionais de enfermagem, ambientalmente responsável e comprometido com sua prática, possibilitando a proposição de reflexões, de novos hábitos e novas posturas, que possibilitem, por meio de sua formação, um aprendizado de valores essenciais para a promoção da saúde e melhor qualidade de vida às pessoas e conseqüentemente a preservação do planeta. Torna-se também fundamental que os docentes incorporem atitudes de desafio em suas práticas pedagógicas, na busca de novas compreensões, rompendo com ações fragmentadas, acomodadas e, partindo para as incertezas, para as instabilidades, para o imprevisto, reconhecendo o processo educativo como um vir a ser, em movimento, em fluxo, em permanente processo de mudança (CORRÊA; LUNARDI; DE CONTO, 2007).

3.2 Métodos e técnicas

A pesquisa foi realizada por meio de procedimentos técnico-metodológicos que envolveram pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários, realização de entrevistas semiestruturada e gravação de voz. Optou-se pela entrevista semiestruturada, por permitir, além de um encontro com os sujeitos do estudo, um aprofundamento do tema a ser investigado durante este momento, por meio de questões norteadoras. Para formulação das questões da entrevista utilizou-se como base o modelo descrito por (PERES, 2014).

As entrevistas foram previamente agendadas com os docentes no momento do convite segundo a disponibilidade de cada um a participar da pesquisa e o aceite desse, após esclarecimento do objetivo da pesquisa. Dois de quatro docentes que compunham o quadro no momento aceitaram participar. As entrevistas aconteceram no mês de Outubro 2019 e duraram em média 30 minutos e foram gravadas e posteriormente transcritas.

Visando identificar a percepção dos discentes sobre a interface saúde e ambiente, utilizou-se o questionário por ser um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” O questionário servirá para balizar a construção do resultado da pesquisa.

As variáveis presentes no questionário aplicado aos discentes sustentou-se no modelo formulado por Peres (2006). No entanto, com objetivo de avaliar e ajustar o instrumento de coleta de dados houve a necessidade de realizar um Pré-Teste.

É importante a realização do Pré-Teste porque é provável que não se consiga prever todos os problemas e/ou dúvidas que possam surgir durante a aplicação do questionário. Chagas (2002) analisa que sem o pré-teste pode haver grande perda de tempo, dinheiro e credibilidade caso se constatem algum problema grave com o questionário já na fase de aplicação.

Assim, aplicou-se o questionário na em sala de aula durante o tempo de aula da disciplina Centro cirúrgico, com a turma 2018 e no dia seguinte no tempo de aula da disciplina Clínica cirúrgica na turma 2019. Para isso, foi agendado com todos os discentes que aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre esclarecido (TCLE) e explicação do objetivo da pesquisa. Dos sessenta e três devidamente matriculados, trinta e sete aceitaram participar. A aplicação dos questionários ocorreu em mês de Outubro de 2019 e durou em média uma hora e trinta minutos.

3.3 Resultados e discussão

Com base na metodologia já descrita foram feitas entrevistas com os docentes e aplicado questionário com os discentes que aceitaram participar da pesquisa. A docente um, é natural do município de São Gabriel Cachoeira formou-se há quatro anos em uma instituição particular no Amazonas, tendo experiência de um ano na rede de atenção básica onde atuou como coordenadora de uma equipe da Estratégia saúde da família (ESF) e em seguida após processo seletivo ingressou no

IFAM/CSGC como docente ministrando as disciplinas de: saúde indígena, saúde coletiva, nutrição, Fundamentos de enfermagem.

A segunda docente participante, natural do Piauí, formou-se há dois anos na Universidade Federal de Pelotas no rio Grande do Sul fazia parte do quadro da instituição há seis meses no período em que foi feita a entrevista e ministrava as seguintes disciplinas: enfermagem no centro cirúrgico, saúde do idoso, microbiologia e parasitologia e saúde mental. Ressalta-se que este foi o primeiro emprego da docente.

Quanto os discentes, de duas turmas quarenta e nove participaram da pesquisa e responderam o questionário sendo: 19 da turma 2018 que estavam cursando o terceiro módulo e 30 da turma 2019 que se encontravam no segundo módulo. A composição da turma era de alunos oriundos dos municípios de Barcelos, Santa Izabel, São Gabriel sede e comunidades com idade média de 18 a 42 anos.

Neste sentido, a busca pelo estabelecimento de convergência entre os achados possibilitou a construção de categorias, que oportunizaram melhor análise sobre a temática investigada. As categorias estão descritas a seguir, intercaladas com dados da literatura pertinente. As percepções dos participantes compuseram uma multiplicidade de olhares para a relação saúde e meio ambiente, assim como para a abordagem do tema na formação profissional em enfermagem. Dessa maneira, de acordo com as concepções dos sujeitos, os dados puderam ser organizados em três categorias: As diferentes percepções de meio ambiente; Saúde e meio ambiente: inseparabilidade; Abordagem superficial sobre a interface saúde e meio ambiente.

3.4 As diferentes concepções de meio ambiente

A percepção ocorre no momento em que a atividades dos órgãos dos sentidos estão associados com atividades cerebrais. Melazo, (2005). Ela pode, portanto, ser desenvolvida através da funcionalidade dos sentidos, tornando assim diferente em cada indivíduo, pois, o significado que os estímulos sensoriais despertam é o que distingue a forma como cada indivíduo compreende a realidade em que está imerso (RIBEIRO, 2003).

Para os sujeitos existem diferentes percepções sobre meio ambiente, que envolve não somente aspecto natural e biológico, mas também outras questões, que se inter-relacionam como demonstram os relatos a seguir:

O ambiente ele é físico, social, biológico, assim como o conceito de saúde eu vejo como um contexto, ou seja, temos o ambiente ecológico que é todo meio em que estamos inseridos, o ambiente social que é a convivência em que você está inserida e o ambiente o espaço físico (D02).

O meio ambiente se refere a tudo, como por exemplo: nossa moradia, local onde trabalho. É o mundo em que vivemos (A20-T2).

As falas dos docentes e discentes evidenciam uma percepção da existência de uma inter-relação entre o contexto social e natural. As respostas direcionam a uma noção de meio ambiente como sendo onde vivem, se relacionam, habitam. Esta visão demonstra-se vinculada a determinantes históricos, sociais, econômicos e culturais que permeiam o processo de viver de cada ser humano (PERES et al., 2014).

No discurso da D02, observa-se que, ao mesmo tempo em que o sujeito define os vários conceitos de ambiente de forma isolado no final observa-se a consciência de que tudo faz parte de um todo, de algo maior e mais complexo. Apesar da fala da docente esses aspectos e conceitos não foram observados quando analisado o plano de ensino correspondente a disciplina ministrada e pesquisada neste trabalho. É necessário que esses conceitos sejam também trazidos para seu planejamento e suas práticas em sala de aula, o que permitirá aos discentes formularem seus próprios conceitos velando em conta todos os aspectos do ambiente em que vivem e convivem.

Por outro lado, mesmo percebendo-se esta visão de inter-relação expressa pelos sujeitos participantes da pesquisa, é notório em determinados depoimentos uma visão orientada pelo viés naturalista. Nessa vertente, pode-se descrever a visão naturalista como aquela que considera o meio ambiente um sinônimo de natureza intocada, tendo sua base ideológica na concepção que exclui o homem, a sociedade e os meios culturais e urbanos do dito ambiental, alimentando a ideia de que há um mundo natural constituído em oposição ao mundo humano Santos (2010). A concepção descrita pode ser observada nos depoimentos que seguem:

[...] meio ambiente é onde eu moro o espaço em que eu convivo por exemplo esse planeta terra que convive vários tipos de seres vivos (D01).

O meio ambiente é tudo o que nos rodeia, pessoas, animais, plantas, é um conjunto de coisas que faz parte da sociedade e da natureza. (A15-T1).

É o conjunto de unidades ecológicas que funciona como um sistema natural, e inclui toda a vegetação, animais, microorganismos, rocha, atmosfera e fenômenos naturais que podem ocorrer em seus limites (A02-T2).

É todo planeta, os seres que nele habitam seja fauna ou mesmo flora (A29-T2).

Percepção semelhante também foi constatada em pesquisa ao evidenciar que 47,23% dos docentes associam o tema meio ambiente à visão naturalista, caracterizada pela percepção dos aspectos naturais e abióticos Bezerra (2007). Investigações realizadas com profissionais e estudantes da área de saúde, igualmente, destacaram que os mesmos também entendem o meio ambiente sob a perspectiva naturalizada e como bem de uso do ser humano (CAMPONOVARA, 2013).

A partir desses achados, percebe-se a necessidade de construção de uma compreensão da complexa relação homem/natureza, atentando para um processo educativo que não se encerre em ações e/ou discursos sobre a sustentabilidade, desconstruindo o pensamento que isola o homem do meio em que está inserido e de suas relações com o todo.

A questão ambiental envolve uma complexidade de relações, que se estendem sobre a totalidade da vida social (SENA, 2010). Nesse sentido, tal percepção da realidade pressupõe uma inter-relação e uma interdependência essencial de todos os fenômenos, sendo eles: físicos, biológicos, psicológicos, sociais e/ou culturais. Tornam-se, então, imprescindíveis ações educativas e reflexivas que despertem a sensibilização da sociedade para a temática, visto que as ações humanas interferem diretamente no ambiente, trazendo reflexos para as gerações vindouras (PERES, 2014).

Desta forma, o conceito de meio ambiente é amplo e complexo e pode ser analisado de forma micro e macro, no sentido de compreender e internalizar as relações e inter-relações que o homem tem com o próprio conceito, e entender que o meio ambiente pode ser o individual e também o coletivo.

3.5 Saúde e meio ambiente: inseparabilidade

A necessidade de conhecer a percepção a cerca da interface saúde e meio ambiente dos sujeitos da pesquisa revelou uma série de questões, que demonstraram a complexidade desta temática. Neste sentido, fica evidente que os sujeitos têm clara compreensão da relação intrínseca entre saúde e meio ambiente. Esta afirmativa foi predominante entre os discentes.

Saúde e meio ambiente são interligados, a saúde precisa de um ambiente equilibrado com condições de saneamento básico, moradia, água potável e com saúde ambiental (A2-T2).

[...] são duas palavras que devem caminhar paralelamente, para que possamos ter uma boa saúde dependemos muito do meio ambiente em que vivemos, meio ambiente maltratado afeta diretamente a saúde (A12-T2).

O meio ambiente também influencia direta e indiretamente em nossa saúde através das mudanças causadas pelo próprio homem (A18-T1).

Na mesma perspectiva, percebe-se que os docentes mantem um olhar crítico sobre esta relação entendendo que é existe e se complementam e se inserem no contexto mais amplo de saúde.

São intimamente ligadas, todas as alterações do meio ambiente impactarão na minha saúde, não tem como separar uma coisa da outra elas se complementam (D01).

Eu coloco a saúde dentro do contexto do ambiente. Como são as pessoas dentro desse ambiente? São saudáveis? A convivência dentro desse ambiente é saudável para eles sobreviverem? (D02).

Fica evidente a percepção dos participantes de que há uma interface entre saúde e meio ambiente, no sentido de interdependência. Estar ciente dessa relação é condição essencial para profissionais da área da saúde, principalmente na enfermagem, tendo em vista ser essa a que contém o cuidado na sua essência. Nesta lógica, a própria precursora da Enfermagem Moderna, Florence Nightingale, abarcava em sua compreensão de saúde a importância das variáveis ambientais, entendendo que essas poderiam afetar as condições de saúde e doença.

Essa relação, de interdependência saúde e ambiente, também é percebida por outros trabalhadores da saúde, em outros estudos, o que revela, em parte, certo consenso sobre esse aspecto (SARI, 2012; Soares *et al.*, 2012). Visões integradoras são imprescindíveis para a busca de bem-estar e qualidade de vida, principalmente ao se entender que a problemática ambiental é, também, um problema de saúde, uma vez que a sociedade busca se desenvolver economicamente, muitas vezes sem a devida preocupação com o meio ambiente e o impacto da sua destruição para essa e as futuras gerações (BEZERRA, 2010).

Vislumbrar percepções que trazem o cuidado ao ambiente como um cuidado à saúde desperta esperança em relação à mudança do cenário atual ambientalmente conturbado, que afeta sobremaneira a saúde socioambiental. Tais perspectivas assinalam também respostas positivas, embora discretas, frente às

reiteradas considerações visualizadas em estudos atuais, onde os profissionais de saúde necessitam ampliar sua sensibilidade para a interface saúde e meio ambiente (SOARES, 2012; CAMPONOGARA, 2009; SILVA, 2012; CAMPONOGARA, 2012).

Percebe-se cada vez de forma consensual, a visão de que as alterações que ocorrem no meio ambiente terão impacto diretamente no adoecimento da população por meio da propagação de doenças. Esta percepção também foi observada nesta pesquisa, em que os sujeitos têm uma visão de causalidade, indicando o ambiente como causador de patologias.

Se não cuidarmos bem do meio ambiente e da saúde, aparecem varias patologias que afetam a vida das pessoas [...] não jogar lixo nos rios, não usar agrotóxico nos solos seria muito benéfico a todos (A08-T1). Devemos cuidar do ambiente em que vivemos, por exemplo: não contaminar os rios, os igarapés, não desmatar a natureza, não jogar os lixos nas florestas [...] manter limpa nossa casa, o nosso quintal para melhor prevenir as doenças (A10-T1).

A maioria das doenças está relacionada com o ambiente, como a malária, diarreia entre outras (A09-T1).

As mudanças ambientais ajudam para o adoecimento: o consumo de água que não é tratada pode causar diarreia, a fumaça das queimadas prejudicam os pulmões, os resíduos sólidos contaminam o solo e os lençóis de água juntamente com a falta de saneamento [...] fazem com que as doenças alcancem um maior número de pessoas.(A03-T1).

Notamos que os sujeitos fizeram a interligação entre o desenvolvimento de doenças e os problemas ambientais. Neste sentido, por mais que enfatizem o adoecimento por causas ambientais referente falta de condições sanitárias e socioeconômicas, relacionam também outras possíveis causas de adoecimento. Isso evidencia uma visão linear de causa e efeito e fragilidade no que tange ao tema.

Essa percepção também pode ser entendida como resquícios do movimento sanitarista que perdurou até meados dos anos 60 e 70, no Brasil. Destaca-se essa perspectiva, pois algumas disciplinas iniciais dos cursos da área da saúde ainda são norteadas por concepções com viés sanitarista em relação ao ambiente, mesmo que a partir desse período histórico tenha ocorrido a ampliação da compreensão dos problemas ambientais como não somente restritos aos aspectos de saneamento e controle de vetores, dando origem ao movimento ambientalista (DIAS 2009).

Entre os efeitos já estimados no campo da saúde humana, decorrentes das alterações ambientais, destacam-se: a propagação de doenças infecciosas; os danos

à saúde decorrente dos desastres de origem natural ou antropogênicos; e doenças crônicas não infecciosas relacionadas às modificações ambientais e deficiências nutricionais (BRASIL, 2008).

Como forma de combate a essa situação, pode-se citar a promoção da saúde, uma vez que abraça a interface saúde e meio ambiente, ao conceber que a saúde não deve se restringir à ausência de doenças, mas necessita envolver a educação, meio ambiente, lazer, acesso a bens e serviços essenciais, entre outros (ALVES, 2009).

A relação percebida pelos sujeitos do ambiente como causador de doenças envolve a concepção já expressa por eles do próprio conceito de saúde em que trazem não somente a ausência de doença, mas, avaliam de forma complexa e ampla colocando o meio ambiente como um dos fatores determinantes e condicionantes dentro do contexto saúde.

Eu penso que saúde é o bem estar físico, mental, seja na alimentação, na educação ou no meio ambiente em que vivemos (A09-T02).
Saúde é o bem -estar social e mental. É ter um salário digno, um bom trabalho, uma moradia digna, ter saneamento básico e meio ambiente saudável para se viver (A26-T02).

Com essa perspectiva, depreende-se ser necessário estimular os profissionais da saúde desde a formação, numa lógica que inter-relacione saúde e meio ambiente, ampliando o pensamento, a capacidade de reflexão e de conhecer o mundo, de tomar decisões, fazer escolhas, transformar, repensando as práticas individuais cotidianas e considerando que a conduta de cada indivíduo condiciona a de outros que, por fim, refletem o produto da coletividade (BAGGIO, 2011; CAMPONOGARA, 2012).

Desta forma, é indispensável discussões sobre o diálogo entre saúde e meio ambiente, no sentido de instigar nos sujeitos um comportamento diferenciado, envolvendo reflexões, atitudes, despertando a responsabilidade em cada indivíduo com a problemática ambiental de uma forma complexa. Essas discussões sobre a temática ambiental devem ser inseridas no currículo dos cursos técnicos profissionalizantes na área da saúde, das instituições formadoras, tendo em vista sua responsabilidade em promover o processo de formação voltado para demandas atuais como é o caso das questões relacionadas ao meio ambiente e a saúde.

No contexto do ensino essa discursão é imprescindível, tendo em vista que oportuniza não só um olhar crítico reflexivo, como também, como também a base para uma atuação profissional, pautada em pressupostos que valorize o sujeito, seu meio e a variada gama de fatores que podem influenciar o processo de ser saudável ou seu adoecimento (PERES, 2014).

3.6 Abordagem superficial sobre a interface saúde e meio ambiente

Tendo em vista a reflexão gerada sobre o conceito de meio ambiente, e todas as problemáticas vivenciadas pelos sujeitos participantes desta pesquisa e a relação existente com a saúde e o adoecimento da população, os docentes e discentes foram questionados durante a entrevista quanto a abordagem da temática envolvendo saúde e meio ambiente no processo de sua formação profissional na área da saúde e sua importância para tal. A fala dos docentes:

Da forma que deveria ser acredito que não, ela existe mais não fica muito visível, percebi um pouco na atenção básica que tem aquela preocupação do controle do ambiente, ou no ambiente hospitalar em que você se preocupa muito com o ambiente físico e muito menos com os resíduos que saem de dentro da instituição, para onde vai? É responsabilidade de quem? Como isso vai impactar no meio ambiente? Na minha visão foi muito superficial. (D02).

O que se verifica é a certeza de uma abordagem superficial desse tema, durante a formação deste docente, pois, por momentos, os docentes afirmam que não foi algo aprofundado. Apesar de se justificar a importância da relação saúde-ambiente, nos diferentes espaços de formação, parece que essa ainda não é uma prática de educação consolidada. Ressalta-se que, no Brasil, é destacado o despreparo dos professores, bem como a escassez de material didático, o que dificulta uma abordagem ambiental ampla (SENA, 2010).

Apesar de terem a consciência da importância da relação saúde e ambiente em sua formação como enfermeiros que durante suas práticas irão coordenar uma equipe multidisciplinar, e que estarão à frente dos planejamentos e coordenando as ações em saúde, como docentes percebem a fragilidade e a ausência da valorização da dimensão ambiental. Tomando como base suas práticas atuais na instituição, revelam o seguinte:

Vejo como superficial também, agente não deixa claro, tanto que os alunos entendem que existem esses ambientes porque agente percebe [...] agente não consegue colocar de uma forma que eles entendam e consigam expressar isso. (D02).

É claro a preocupação da docente admitindo seu despreparo em abordar junto ao discente a temática. Isso remete à ideia de que talvez não falte informação sobre os problemas ambientais para os docentes, mas sim uma forma de contextualizar e aprofundar esse debate, que é de extrema complexidade.

Da mesma forma encontra-se depoimento de outra docente que demonstrou a preocupação em abordar em suas práticas por meio da disciplina que ministra, a respeito de questões envolvendo saúde e do meio ambiente.

Na disciplina nutrição e dietética que ministro é importante trabalhar vários aspectos dos alimentos, desde a plantação ate a terra que foi plantada este alimento, o uso de agrotóxico, como é a manipulação e armazenamento dos alimentos [...] muitos consomem água de igarapés e fazem sua necessidades ali próximo contaminando as águas após a chuva, faze-los entender certos conceitos é importante. (D01).

Embora a docente tenha a iniciativa em refletir sobre a promoção da saúde em suas práticas, percebe-se que esta é orientada pela relação linear entre o meio ambiente e o desenvolvimento de doenças. A preocupação de introduzir essa temática sob visão da saúde é pautada em um discurso generalista. É urgente um processo de reflexão nas práticas pedagógicas que permeiam a questão ambiental, maximizando as possibilidades de a temática ambiental ser considerado um tema transversal a ser abordado ao longo do processo formativo.

É notório que a formação de alguns sujeitos não contemplou reflexões sobre a temática segundo eles, o que se mostra preocupante, tendo em vista que essa situação poderá repercutir na prática profissional desse docente, caso ele não tenha buscado, de outras formas, o conhecimento sobre o tema. Esse cenário também foi encontrado em outro estudo, onde os sujeitos justificaram tal situação devido ao tema ser pouco discutido, na época em que aconteceu o processo formativo (SOARES et al., 2012).

A percepção da interface saúde e ambiente a partir das relações sociais, com base na ética, na valorização do ambiente e dos comportamentos interpessoais são essenciais para a compreensão do fenômeno saúde, que não pode ser reduzido somente à análise das doenças (FREITAS; PORTO, 2010).

Nesta vertente a pesquisa também evidenciou a percepção do discente que se encontra em processo de formação e transformação, e que demonstra por meio das falas expressas nos questionários, como ele percebe a presença da temática nas diversas disciplinas que compõe a grade curricular do curso técnico em enfermagem do IFAM/CSGC ao mesmo tempo a importância para suas práticas profissionais.

Foi consenso entre a maioria dos discentes que existe a abordagem relacionando saúde e meio, mesmo que, de forma superficial nas disciplinas: Biossegurança, Microbiologia e Saúde Pública. Onde se discute sobre os resíduos sólidos produzidos no ambiente hospitalar, reforma sanitária que trás o saneamento básico, e como os microrganismos podem se proliferar no ambiente a causar doenças, como mostra as falas a seguir:

Em Biossegurança. Nesta disciplina vimos como podemos tratar os resíduos sólidos[...] para que não haja adoecimento das pessoas. (A09-T2).

Em Saúde pública nós vimos quanto o desmatamento, a falta de saneamento, são fatores que explicam o adoecimento das pessoas. (A14-T1).

Em microbiologia nos trás o conhecimento que o ambiente em que vivemos deve ser preservado para evitar doenças como diarreia, vômito, malária, dengue entre outras, mas eu acho que foi muito superficial. (A04-T1)..

Como podemos observar, a abordagem sobre a interface saúde e meio ambiente quando acontece, em algumas disciplinas, é pontual e superficial durante o processo de formação. Percebe-se que, a temática foi conduzida sempre pelo viés de causalidade interligando as questões ambientais ao adoecimento.

Para Camponogara (2013), a relação existente entre o ambiente e a causa de doenças não compreende uma concepção errônea. Porém, tendo em vista a necessidade de implementar-se uma formação orientada por uma noção mais abrangente sobre o processo saúde-doença, calcada na multidimensionalidade de fatores que estão implicados no processo de viver saudável, a existência de abordagens ainda orientadas pela relação linear de causa-efeito é algo a ser debatido.

Além disso, a manutenção de uma orientação formativa alinhada ao vínculo entre saúde e meio ambiente, com base na abordagem restrita a patologias, traduz o paradigma que tem norteado, ainda, a formação em saúde, ancorado na vertente positivista, biologista, com foco na doença, na cura, na hospitalização e medicalização.

Esta perspectiva também é evidenciada em outro estudo realizado com acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior do interior paulista, onde se observou que, embora os sujeitos elaborem conceitos sobre meio ambiente e sua relação com a atuação profissional, esses parecem superficiais e não remetem a discussões mais críticas ou intervenções profissionais futuras efetivas (BRUZOS *et al.*, 2011).

Durante a análise das falas dos discentes, percebe-se que há compreensão da importância que as temáticas ambientais sejam incorporadas no currículo do curso de forma mais visível e ampla, contribuindo para ampliar seus conhecimentos tendo em vista a grande maioria desses profissionais serem inseridos na atenção primária à saúde, como mostra os relatos a seguir.

Como futuro técnico em enfermagem é de suma importância estudar esta temática [...] isso me trará conhecimento para abordar com as pessoas relacionadas ao meio ambiente em que vivemos. (A01-T1).
Isso nos possibilita ter educação, um pensamento crítico sobre essa temática, sua inter-relação, causas e seu contexto social. (A02-T2).
Não estamos sendo apenas técnicos em enfermagem que trabalha só no hospital [...] é mais que isso, somos cidadãos e temos que ter consciência que nossos atos, prejudicando o meio ambiente estaremos prejudicando a saúde.

Neste viés, Morin (2007) propõe uma missão que consiste na reforma do pensamento, e que para formar cidadãos capazes de enfrentar os problemas de seu tempo, não se pode conhecer o todo sem ter ciência das partes que o compõe, evidenciando que o ser humano é parte de uma civilização planetária dotada por protagonistas, conscientes e críticos.

Considerando as competências e habilidades do Técnico de Enfermagem e a estreita relação entre degradação ambiental e a saúde da população, este profissional pode intervir junto à comunidade nos determinantes ambientais que interferem no processo saúde-doença, através de práticas educativas emancipatórias não somente para a conservação do ambiente, mas também para visão crítica sobre a tríade desigualdade social, degradação ambiental e saúde.

A pesquisa revela ainda a insatisfação dos discentes, por não haver uma disciplina específica “Saúde e Meio ambiente” que na visão deles abordaria especificamente esta temática, o que segundo eles seria mais fácil internalizar esta relação, pois a forma como esta sendo abordada não satisfaz, havendo uma grande lacuna nesse processo de entendimento, como revela as falas a seguir:

Poderia ser melhor se tivesse uma disciplina específica só nesta área, com isso aprenderíamos melhor sobre essa temática (A 22-T02).
Não, a forma como esta sendo abordada não é boa, poderia aprofundar mais, pois é muito superficial (A18-T2).
Poderia ser abordado de maneira mais específica, isso poderia ocorrer através de uma disciplina como "Saúde e Meio Ambiente".(A18-T03).

Fica perceptível nos relatos dos participantes, que a presença da temática ambiental, na formação profissional, ainda não é unânime, pois, como já mencionado em outra subcategoria, alguns docentes e discentes acreditam que os aspectos ambientais ainda não são trabalhados em toda sua complexidade na formação, embora se perceba que a minoria dos entrevistados acredita que já há algum vínculo com a temática nos cursos. Com relação a isso, também, pode-se visualizar que a abordagem sobre o ambiente, nas diferentes disciplinas, fica a cargo de cada educador, como evidenciado em algumas falas, ao afirmarem que, a partir de suas representações de ambiente, consegue construir ou não aproximações com o tema.

Com base no exposto, percebe-se que o futuro profissional não está tendo a adequada instrumentalização para atuar de forma a contemplar a questão ambiental como parte essencial de seu fazer profissional, trazendo sérias repercussões, tanto no que tange ao desenvolvimento de ações preventivas e de promoção da saúde, como na união de esforços para minimizar os impactos ambientais advindos do processo de trabalho em saúde.

Os conhecimentos resultantes do processo ensino-aprendizagem devem possibilitar a vida social como um todo, de modo que ocorra a relação parte e totalidade, conhecimentos gerais e específicos, contemporaneidade e historicidade, decorrendo na interdisciplinaridade como necessidade, provocando a organização do currículo durante esse processo (MOURA, 2007).

E o processo da construção da consciência ambiental também é complexo, não há uma receita para alcançá-lo, a aspiração multidimensional do pensamento complexo comporta em seu interior o princípio da incompletude da incerteza apresentado por Morin (2003).

Ainda neste pensamento Morin (2007, p. 175), revela que a complexidade surge como dificuldade, incerteza e não como uma clareza e resposta, tida como errônea nas ciências humanas em relação às ciências biológicas e físicas, que apresentavam leis e princípios simples alcançando a ordem do determinismo, e que

pautado pela construção do conhecimento que considerar as partes da completude de um sistema e que este é dotado de incertezas, desordens, contradições e complicações e que tais componentes formam um problema geral do conhecimento científico. O autor adverte ainda que, no trilhar de caminhos tão diversos, leva a gerar questionamentos sobre a existência de complexidades e não uma complexidade.

Nesse sentido, reitera-se a importância de inserir a discussão sobre a temática ambiental, na formação do profissional da saúde, tanto com a inclusão de disciplinas que abordem diretamente o assunto, como na condição de tema transversal, permitindo criar um vínculo mais claro e objetivo. Dessa forma, a atuação durante o processo de formação desses novos profissionais ocorrerá de maneira mais integrada e atualizada, permitindo que eles possam perceber a aplicação contextualizada dos conteúdos teóricos da área de saúde no ambiente “real” (SIQUEIRA, 2009).

3.5 Considerações

O estudo realizado permitiu conhecer a percepção de docentes enfermeiros e discentes do Instituto Federal de Educação do Amazonas *Campus* São Gabriel da Cachoeira sobre a interface saúde e meio ambiente na formação técnica profissionalizante. Observou-se que, em relação a concepção sobre meio ambiente, evidenciou-se diferentes percepções, sendo uma delas vinculada a uma visão naturalista, que se restringiu a conceber ambiente enquanto estrutura física de ordem ecológica, como: árvores, animais, água, natureza entre outros. Outra perspectiva centrou-se num pensamento antropocêntrico, entendendo ambiente como tudo o que está ao redor ou a serviço do homem, algo totalmente externo.

De forma consensual observou-se que os sujeitos têm a consciência da inseparabilidade entre saúde e meio ambiente, destaca-se a presença de uma visão mais integradora, que reflete as interações entre o natural e o social, percebendo sua relação e dinâmica. No entanto essa visão esta sempre pautada no viés do adoecimento, onde a problemática ambiental foi compreendida sob variados ângulos, revelando as diferentes interferências que acometem o ambiente e ocasionam as patologias.

No que tange a abordagem das temáticas ambientais durante a formação, percebeu-se pelas falas dos discentes que quando ocorrem, essas são superficiais,

deixando uma grande lacuna no entendimento dessas temáticas. Quanto aos docentes percebeu-se a fragilidade no abordar essas temáticas, o que denota que este vazio também é um problema em sua própria graduação, desta forma este profissional não se sente preparado para desenvolver tais temáticas.

A necessidade expressa pelos discentes por um disciplina específica que aborde as questões relacionadas ao meio ambiente e saúde foi evidente, no entanto, não houve em momento algum o interesse de que as temáticas ambientais fossem abordadas durante todo o processo de formação desses profissionais de forma transversal.

Assim, tendo em vista a responsabilidade dos enfermeiros docente no processo de formação profissional e enquanto ator social entende-se que esse deve estar atento para as mudanças do nosso tempo, buscando conhecimentos mais integradores e sensíveis frente às demandas ambientais. Nessa mesma vertente, eles também devem instigar os futuros técnicos em enfermagem a refletirem sobre a relação que a sociedade moderna tem tido com o ambiente global, almejando, constantemente, um cuidado socioambiental.

Embora se perceba a fragilidade da abordagem das temáticas ambientais durante formação dos sujeitos, essas se mostraram pautadas sob um viés sanitarista, epidemiológico, tendo, como principal virtude, o tratamento do meio. Mesmo que essa abordagem faça parte do leque de possibilidades que existe, quando se trata da interface saúde e ambiente, restringir-se aos aspectos sanitários ao visualizá-los, unicamente, sob a ótica da modificação do ambiente físico, se traduz em uma percepção fragilizada frente à complexidade da relação em questão.

A importância de conhecer a percepção dessas duas classes nos permite identificar as lacunas que existem nas abordagens das temáticas ambientais na formação técnica profissionalizante e por meio do resultado desta pesquisa conduzir a novas reflexões no que tange não somente a reformulação dos PPCs dos, mas, sobretudo a responsabilidade de cada ator envolvido no processo de ensino para novas reflexões a respeito de sua responsabilidade com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALVES, K.V.G. **O que sabe o agente comunitário de saúde?** [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ; 2009. 69 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Programa nacional de educação ambiental – ProNEA. Brasília, DF: **Ministério do Meio Ambiente**, 2005.

BAGGIO, M. A.; CALLEGARO, G. D.; ERDMANN, A. L. Significando o cuidado ecológico/planetário/coletivo/do ambiente à luz do pensamento complexo. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, jan. a mar. 2011. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4e1dbbb6670cc.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2014.

BEZERRA, T. M. O.; GONÇALVES, A. A. C. **Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE**. Biotemas, Florianópolis, v. 20, n. 3, set. 2007. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/EDUCACAO%20AMBIENTAL/Leitura%201.pdf>. Acesso em: 02. jun. 2020.

BESERRA, E. P. et al. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Ver. Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 5, set. a out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/26.pdf>. Acesso em: 02. jun. 2020. 72

BRUZOA, G. A. S, et al. Meio Ambiente e Enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. **Saúde Soc.**, São Paulo, v 20, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n2/17.pdf>. Acesso em: 28.abr.2020.

CAMPONOGARA, S. ET AL. Responsabilidade ambiental na visão de acadêmicos da área da saúde. **Ver. enferm UERJ**. 2012 p. 39-44.<<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1154/pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

CAMPONOGARA, S. et al. Visão de profissionais e estudantes da área de saúde sobre a interface saúde e meio ambiente. **Trab. Educ Saúde**. 2013.

CAMPONOGARA, S. **Um estudo de caso sobre a reflexividade ecológica de trabalhadores hospitalares**. 2008. 277 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CAMPONOGARA, S; RAMOS, F.R.S; K IRCHHOF, A. L. C. **Um olhar sobre a interface trabalho hospitalar e os problemas ambientais**. Rev Gaúcha Enferm. 2009;

CORRÊA, L. B.; LUNARDI, V. L.; DE CONTO, S. M. **O processo de formação em saúde: o saber resíduos sólidos de serviços de saúde em vivências práticas**. Rev Bras Enferm, v.60, n. 1, jan-fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a04v60n1.pdf>. Acesso em : 02. Jun.2020.

DIAS, E.C. et al. **Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios.** Ciênc Saúde Coletiva. 2009.

FREITAS, C. M. **Um equilíbrio delicado:** crise ambiental e a saúde no planeta. Rio de Janeiro: Garamont, 2011. 152 p. Disponível em:

<http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/resource/358729>. Acesso em: 02. Jun.2020.

FREITAS, L. V. *et al.* A ética do cuidado de enfermagem diante da crise ambiental.

Online **Braz j. nurs.**, Niterói, v. 11, n. 3, dez. 2012. Disponível em:

<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3833>. Acesso em: 14 jan. 2014.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Reimpressão 2010. 124 p.

MELLAZO, G.C. **A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Olhares & Trilhas .** Uberlândia, Ano VI, n. 6, 2005.

MORIN E. Educar na era planetária. **O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez, 2003.

MOTA, F. S. B. **Conhecimentos para promoção do saneamento, saúde e ambiente.** In: PHILIPPI JR, A.; MALHEIROS, T. F Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, p.809-832, 2005.

MOURA, D. H. M. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração.** CEFET-RN. Holos, Ano 23, Vol.2, 2007.

PERES, R. R. **Percepção de enfermeiros docentes sobre a interface saúde e ambiente na formação profissional.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, RS, 2014.

RIBEIRO, L. M. **O papel das representações sociais na educação ambiental.** Dissertação de Mestrado, pela Pontifícia Universidade Católica. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS, A. M. B; TAGLIANI, P. R. A; VIEIRA P.H.F. Educação Ambiental em Garopaba: a visão dos professores e alunos do ensino fundamental local. **Rev Mestr Educ Ambiente.** 2010.

SARI, V. **A educação ambiental em uma instituição hospitalar:** possibilidades e desafios. 2012. 235 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SENA, J.; CEZAR-VAZ, M. R. A relação saúde/ambiente nos processos de formação do profissional enfermeiro: um ensaio teórico. **Rev. eletrônica Mestr. Educ.**

Ambient. Rio Grande, v.24, jan/jul. 2010. Disponível em:
<http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1562/Rela%C3%A7%C3%A3o%20saude%20-%20ambiente.pdf?sequence=1>. acesso em 28. abr.2020.

SILVA, A. L. **A enfermagem na era da globalização: desafios para o século XXI.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto. v.16, n.4, 2008. Disponível em:
https://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n4/pt_21.pdf. Acesso em: 02. Ju.2020.

SIQUEIRA-BATISTA, R. et al. Ecologia na formação do profissional de saúde: promoção do exercício da cidadania e reflexão crítica comprometida com a existência. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n2/15.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

SOARES, S. G. A. et al. **O que pensam os enfermeiros sobre a problemática ambiental. Ver Rene**, Fortaleza, v. 13, n. 5, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5451>. Acesso em 16 set. 2020.

Certamente o resultado deste trabalho vai suscitar uma série de outras reflexões, pertinentes e necessárias, sobre a educação profissional e técnica. Portanto, a intenção desta pesquisa foi trazer à luz aspectos relacionados a interface saúde e meio ambiente na estrutura curricular dos PPCs de duas Instituições da rede Federal, na Amazônia que ofertam o curso técnico em enfermagem.

Os Institutos Federais apresentam uma proposta singular de organização e gestão, fazem parte da educação nacional. Na autonomia que lhes é conferida, podem então traduzir a realidade com que dialogam, regional e localmente, considerados em harmonia com o global, na perspectiva de um crescimento sustentável.

Alimentados de princípios e valores, o papel central desses IFs em seu fazer pedagógico, é atuar no sentido do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania por meio do ensino, pesquisa e extensão. O diálogo vivo e próximo dos IFs com a realidade local e regional objetiva provocar um olhar mais criterioso em busca de soluções para a realidade.

Pensar sobre a forma como está estruturado o conhecimento é sem dúvida um desafio, principalmente quando esses saberes se encontram tão fragmentados, isto se torna um desafio no sentido de compreender as percepções, conhecimento, crenças e valores que permeia o viver humano. Esta profundidade e complexidade foram exploradas, nesta pesquisa, para que se pudessem caracterizar a estrutura da matriz curricular e sua interface com o meio ambiente assim como identificar as concepções dos docentes e discentes do curso Técnico em enfermagem sobre a temática ambiental e, na formação profissionalizante em enfermagem.

Nas análises feitas nos currículos das disciplinas elencadas nos Projetos Pedagógico de curso das duas instituições, tal como no aspecto geral dos PPCs (perfil do curso, objetivos, perfil do egresso) não fica clara inserção nem proposição de se ter a questão ambiental. Pelo contrário, a temática é tratada de modo superficial.

Fica claro também não existir uma harmonia na forma de organização dessas matrizes curriculares, conteúdos programáticos e todos os outros aspectos do documento. E isso nos leva a pensar, porque o mesmo curso de instituições localizadas no bioma amazônico com toda sua complexidade étnica, social, cultural e natural, não dialogarem entre si quanto a estruturação e harmonização de seus PPCs? Tal indagação abre espaço para possível continuação da presente pesquisa

No que se refere à percepção, durante a aplicação dos questionários e entrevistas, os sujeitos foram instigados a refletir sobre o que pensam e quais seus conhecimentos sobre a temática abordada, por vezes, ainda não construídos ou discutidos em profundidade. As concepções dos sujeitos sobre meio ambiente, reveladas pelo estudo, permitiram perceber que, este é naturalista, que embora seja parte de um todo ambiental, não propicia reflexões mais complexas sobre o estado socioambiental contemporâneo.

No entanto foi evidente que os sujeitos da pesquisa têm consciência da relação existente entre saúde e meio ambiente, e deixam claro que esta é uma relação de interdependência, onde é necessário o equilíbrio entre as partes, porém voltados para a causalidade do processo saúde-doença. Percebeu-se a consciência que os discentes têm sobre a necessidade de discursões das temáticas ambientais durante o processo de formação.

A superficialidade com que se desenvolver as temáticas, limitando-se apenas há uma ou duas disciplinas, traduz um despreparo dos docentes evidenciado pela aparente dificuldade deles em desenvolver as temáticas sobre as questões ambientais. Tal perspectiva faz referência ao fato de não terem, em sua formação, alguma disciplina que abordasse a temática ambiental, ou quando houve a aproximação do tema com a formação dos docentes, essa foi entendida como superficial e frágil, sem empreender reflexões contextualizadas e críticas nas relações entre o homem e o ambiente, normalmente voltando-se para aspectos sanitários e biológicos.

Sendo assim, entende-se que o estudo não tem por objetivo encerrar a discussão sobre as questões ambientais na formação técnica em enfermagem, mas sim, levantar subsídios para que novas investigações possam emergir e colaborar para o refletir da estrutura formativa atual. Acredita-se que, a partir dos dados obtidos e o olhar exaustivo lançado sobre esses, a pesquisa cumpriu com seus objetivos propostos e trouxe resposta para sua questão norteadora, ao analisar a matriz curricular das duas instituições de ensino e permitir o conhecimento das percepções dos docentes e discentes do curso técnico em enfermagem sobre a interface saúde meio ambiente em sua formação.

Nessa vertente, entende-se que para a reflexão entre a enfermagem sobre as questões ambientais, faz-se necessário que os educadores sejam flexíveis para a aquisição de novos conhecimentos, pois esses podem ir de encontro aos

conhecimentos particulares atuais, exigindo o romper de ideias já enraizadas visando novos olhares e perspectivas. Torna-se condição essencial também o comprometimento com o tema, pois apenas acrescentar conteúdos ambientais às diferentes disciplinas não se configura em sinônimo de mudança, podendo tornar-se mais uma informação a ser vencida na estrutura disciplinar.

Neste sentido há necessidade de que estas instituições, construam novos caminhos com vista ao desenvolvimento de seus docentes e discentes. Para tanto, devem ir além da compreensão da educação profissional como mera instrumentalização de pessoas para o trabalho determinado por um mercado que impõe seus objetivos, que esta educação vá além da educação bancária e que esses profissionais possam ser capazes de pensar de forma crítica e reflexiva sobre as questões ambientais e ser capazes de desenvolver sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade levando em conta todos os aspectos locais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução Luíz Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1ª reimpressão da 1ª edição. São Paulo: ed. 70, 2011.

CAMPOGARA, S. Um estudo de caso sobre a reflexividade ecológica de trabalhadores hospitalares. 2008. 277 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2008.v13n2/427-439/pt>. Acesso em: 02 jan. 2019.

FERRARA, L. D. A. Olhar periférico: Informação, percepção ambiental. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. EDUSP, 1996.

GERHARD, T. E SILVEIRA. D.T. **Métodos de pesquisa**. Universidade federal do Rio Grande do sul. 1 ed, 2009. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0,5&q=GERHARDT,+SILVEIRA+\(2009\)](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0,5&q=GERHARDT,+SILVEIRA+(2009)). acesso em 18.abril.2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOOD, W.J. HATT, P. K. Método em pesquisa social. 4ª ed, São Paulo: Nacional, 1972. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71671974000100086&script=sci_arttext. Acesso em 24. Jun.2020.

- IANNI, A.M.Z. Biodiversidade e Saúde Pública: questões para Uma nova abordagem. *Saúde e Sociedade*, São Paulo. V. 14, n. 2, p. 77-78, 2000.
- INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Projeto Político Pedagógico do *Campus São Gabriel da Cachoeira*. São Gabriel da Cachoeira-AM: IFAM-CSGC, 2010.
- MATAR, F. N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento e execução e análise. 2ª. ed. São Paulo: Atlas 1994.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.
- MIRANDA, E.E; DORAVALDO, A. J. Doenças respiratórias crônicas em quatro municípios paulista. Campinas: Ecoforça; 1994.
- MORESCHI, C.; SIQUEIRA, D. F. de; DALCIN, C. B.; GRASEL, J. T.; BACKES, D. S. Homenagem a Florence Nightingale e compromisso com a sustentabilidade ambiental. *Rev Baiana Enferm.*, v. 25, n. 2, p. 203-208, 2011.
- PERES, R. R. et al. Saúde e ambiente: (in) visibilidades e (des) continuidade na formação profissional em enfermagem. *Escola Anna Nery* 20(1) Jan-Mar 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0025.pdf>. Acesso. 20. jun.2019.
- PIGNATTI, G. M. **Saúde e ambiente: as doenças emergentes no brasil**. *Ambiente & Sociedade – Vol. VII nº. 1 jan./jun. 2003*.
- PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica**: Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742001000300008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 14. abr.2020.
- RIBEIRO, M. C. S.; BERTOLOZZI, M. R. A enfermagem e questão ambiental: proposta de um modelo teórico para o exercício profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 52, n. 3, p. 365-374, 1999.
- RIBEIRO, M. C. S.; BERTOLOZZI, M. R. A questão ambiental como objeto de atuação da vigilância sanitária: uma análise da inserção das enfermeiras nesse campo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, n. 5, p. 736-744, 2004.
- SANTOS, E. C. O. et al. Exposição ao mercúrio e ao arsênio em Estados da Amazônia: Síntese dos estudos do Instituto Evandro Chagas/FUNASA. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo. V.6, n.2, p. 171- 185, 2003.
- SILVA, E. L. MENEZES, E.N. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGP/LED 2000.

APÊNDICE A- CARTA DE ANUÊNCIA
CARTA DE ANUÊNCIA

Ao
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas CEP/UFAM
A Prof^a Msc. Eliana Maria Pereira da Fonseca
Coordenadora do CEP/UFAM

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, _____, Diretor Geral do IFAM – *Campus* São Gabriel da Cachoeira (IFAM – CSGC) no município de São Gabriel da Cachoeira -AM, venho por meio deste informar a Vossa Senhoria que autorizo a pesquisadora Eleucimar Monteio da Cunha, discente do curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais (PROFCIAMB) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, a desenvolver a pesquisa intitulada “Tecnologia Educacional como ferramenta para o Ensino das temáticas ambientais no curso Técnico em Enfermagem de uma Instituição Federal”, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Kátia Cavalcante Viana.

Declaro conhecer e cumprir as resoluções éticas Brasileiras, em especial a resolução CNS 196/96. Esta instituição esta ciente de suas responsabilidades com a instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela envolvidos, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

São Gabriel da Cachoeira, __/__/2019.

Assinatura do Diretor

Nome do Diretor

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DAS TEMÁTICAS AMBIENTAIS NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL.”, tendo como pesquisadora responsável a mestranda ELEUCIMAR MONTEIRO DA CUNHA do Programa de pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas (PROFCIAMB/UFAM), situado na Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 - *Campus* Universitário, bloco T Setor Sul - Coroadó, CEP: 69.077-000, Manaus/AM. e-mails **profciamb@ufam.edu.br**; **profciamb.am@gmail.com** Além, do contato institucional segue os contatos do pesquisador: (97)98410-5264 e-mail eleucimar.cunha@ifam.edu.br.

A pesquisa é orientada pela Professora Doutora Kátia Viana Cavalcante da Universidade Federal do Amazonas-Faculdade da Ciências Agrárias (FCA) - Departamento de Agronomia e docente do PROFCIAMB/UFAM, sito a Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 -*Campus* Universitário, bloco T Setor Sul - Coroadó, CEP: 69.077-000, Manaus/AM. Telefone nº 3305-1181 – Ramais 4068 e 4069; e-mails **profciamb@ufam.edu.br / profciamb.am@gmail.com e kcavalcante@ufam.com.br**.

A pesquisa tem como objetivo geral: Desenvolver uma tecnologia educacional que favoreça a aprendizagem das temáticas ambientais na formação do curso técnico profissionalizantes em enfermagem do IFAM.

Para tal um dos objetivos específicos é: Identificar percepção dos discentes do curso técnico em enfermagem sobre a interface saúde e ambiente, para isso foi elaborado questionário composto por duas partes:

- a) Identificação dos entrevistados com questões sobre o nome, idade e turma;
- b) Questões sobre: Saúde e meio ambiente; mudanças ambientais e adoecimento; discussões sobre saúde e ambiente nas disciplinas do curso técnico em enfermagem; a importância de estudar a temática ambiental na formação técnica profissionalizante.

Sabemos que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, dentre os riscos que podem acontecer nesse estudo são: Dificuldade de entendimento do objetivo da pesquisa pelo participante; Possível desconforto para o participante em virtude da entrevista; Constrangimento dos discentes em não conseguir responder as perguntas do questionário.

Nesse sentido, serão tomados os cuidados necessários para que nenhuma dessas situações venham a ocorrer e deixamos claro que em qualquer momento os(as) participantes podem deixar a pesquisa ou restringir sua participação aos assuntos no qual se sintam mais à vontade sem nenhum tipo de prejuízo, mas caso os(as) participantes venham a se sentir prejudicados(as) em algo, daremos toda a assistência necessária para sanar ou minimizar qualquer tipo de prejuízo, seja ele material ou emocional, sua participação é voluntária, por isso não haverá remuneração aos participantes. No entanto, fica assegurado o ressarcimento em dinheiro das suas despesas e de seu acompanhante na pesquisa, quando necessário, incluídas todas despesas e custos que incorrer por participar do estudo.

Ao Sr.(a) estão assegurados os direitos à indenização e à cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7).

E quanto aos benefícios, a participação dos sujeitos na pesquisa contribuirá para ampliar a sua formação enquanto cidadão que vive a temática ambiental; Estimular o pensamento crítico sobre a temática envolvendo saúde e meio ambiente.

Além disso, a participação dos sujeitos na pesquisa contribuirá para fornecer dados que balizarão a construção da dissertação assim como na construção do produto final do mestrado.

Faremos uso de questionário com perguntas abertas, como instrumentos de coleta de informações. Esclarecemos que todas as informações prestadas serão utilizadas na pesquisa e o material proveniente da mesma ficará devidamente arquivado com o pesquisador responsável, mestrando ELEUCIMAR MONTEIRO DA CUNHA.

Reiteramos que os (as) participantes tem o direito de retirar o consentimento a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo, bem como não terão nenhum tipo de despesa nem remuneração ao aceitarem. A participação no estudo é voluntária e gratuita. Havendo dúvidas, essas poderão ser esclarecidas a qualquer momento tanto pela pesquisadora responsável, como pela própria instituição. Quaisquer outras informações e/ou esclarecimentos poderão também ser obtidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAM), sito a rua Teresina, 495 – Adrianópolis, Manaus/AM - Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07. Contato: telefones (92) 3305-1181 – ramal 2004; e-mail: cep.ufam@gmail.com.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Concordo em participar da pesquisa “Tecnologia educacional como ferramenta para o ensino das temáticas ambientais no curso técnico em enfermagem de uma instituição federal,” fui devidamente esclarecida pelo mestrando ELEUCIMAR MONTEIRO DA CUNHA sobre o estudo a ser realizado, os procedimentos, bem como os possíveis riscos e benefícios. Estou ciente que toda informação por mim disponibilizado (a) será utilizada na investigação. Minha participação é voluntária podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de impedimento, penalidade ou desconforto. Nesse sentido autorizo a utilização das informações para o trabalho de pesquisa.

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura do Entrevistado

Pesquisador responsável

APENDICE C - FICHA DE EXTRAÇÃO DE DADOS DOCUMENTAIS

Instrumento de extração de dados da análise documental

Título do arquivo:

Instituição:

Autor:

Ano:

Objetivo do documento:

Características institucionais:

Disciplinas:

Perfil do curso:

Objetivo:

Conteúdo programático:

Ementa das disciplinas:

APÊNDICE D – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADA- DISCENTE

Nome:

Idade:

Etnia:

- 1 O que pensa você sobre saúde?
- 2 O que você entende por meio ambiente?
- 3 Quando eu falo “Saúde e ambiente” o que vem em sua mente?
- 4 Você acha que as doenças estão relacionadas com o meio ambiente?
- 5 Como você percebe as mudanças ambientais (desmatamento, falta de saneamento, água, resíduos sólidos) ajudam para o adoecimento?
- 6 O que você pensa sobre os problemas ambientais mostrados pela mídia nos últimos tempo?
- 7 Como futuro técnico em enfermagem, você acha importante estudar sobre esta temática? Porque?
- 8 Você percebe a presença de discussões sobre saúde meio ambiente em alguma disciplina do curso? Quais por exemplo?
- 9 Você acha que a forma como está sendo abordada é suficiente, ou poderia ser melhor?
- 10 Você tem alguma sugestão a fazer sobre esse assunto?



Instagram



Juntos Somos +